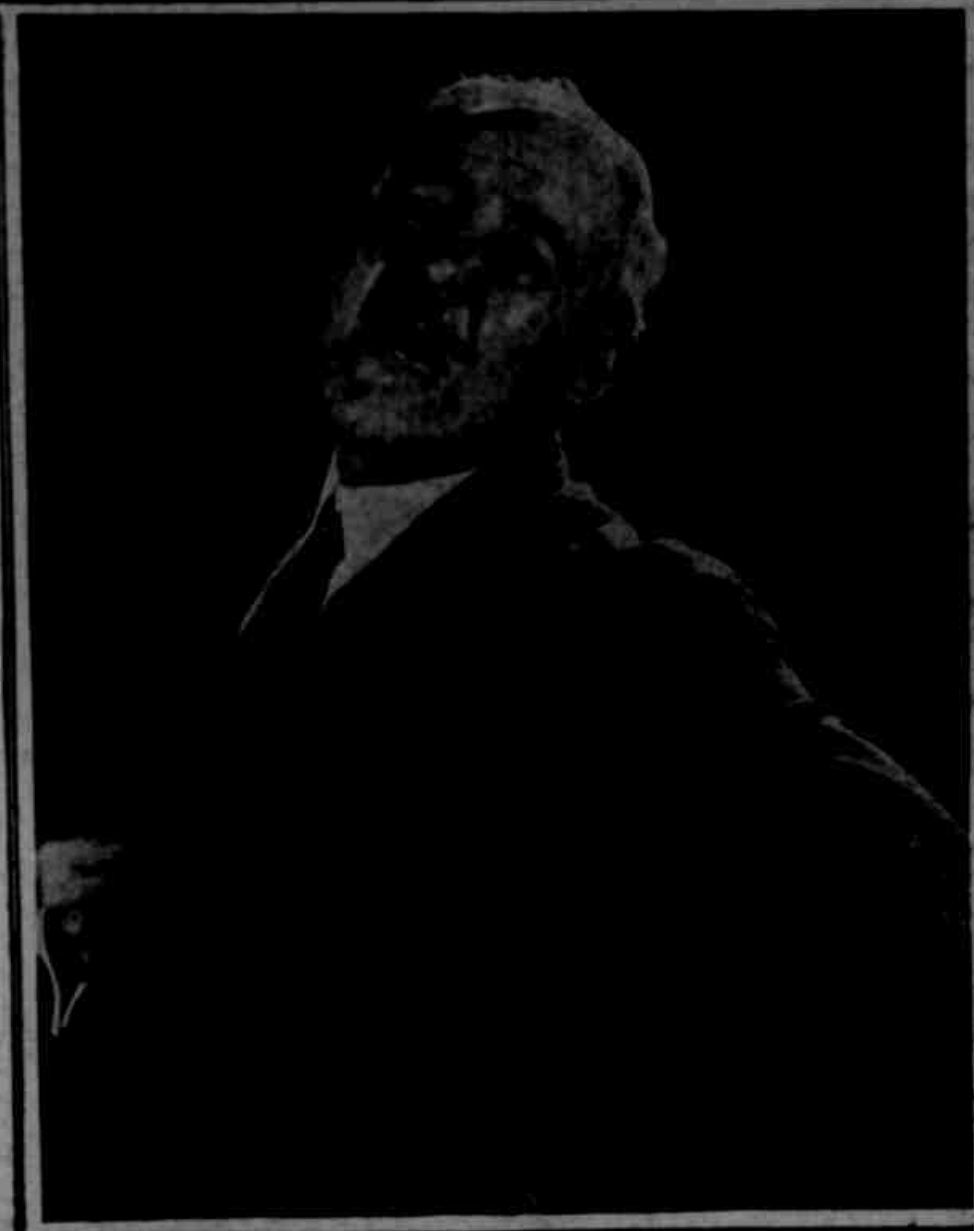
E era tão intensa, que o mantinha prostrado numa cadeira por dias inteiros.

De um tempo para cá, porém, tem sabido evitar todos esses soffrimentos com a incomparavel

CAFIASPIRINA

Não é só allivio completo que elle obteve, pois, como este remedio contribue tambem para a eliminação do acido urico, o seu mal foi pouco a pouco desapparecendo.

Excellente, tambem, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e rheumatismo; cólicas menstruaes; consequencias de noites em claro, excessos alcoolicos, etc.

O analgesico por excellencia para as pessôas debeis, porque

NÃO ATACA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — **Director-Gerente: Antonio A. de Souza Silva**

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente .TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar. Salas 86 e 87.

"Mane, Thecel, Phares"

por

AFFONSO QUINTANA

Desde que Henrique entrara no salão, os olhos de Gloria não se separaram delle um só instante. Desejaria correr para o seu lado, pendurar-se-lhe ao braço, conversar e conversar, fitando-o nos olhos.

Mas os convidados iam chegando, e era necessario attendel-os, sorrir-lhes, responder com uma phrase amavel ás suas felicitações.

Emquanto elle não chegou, nada daquillo lhe parecia difficil nem incommodo, justamente porque o esperava, porque desejava que viesse e receiava que faltasse, apezar da sua promessa solemne de comparecer, preferia estar junto á porta, apparentemente, para receber os convidados, e, na realidade, espreitando a sua chegada.

Mas, apenas chegou, fez-se-lhe insupportavel a obrigação que lhe impunham os seus deveres de dona de casa. Os convidados chegavam tão devagar ! Perdiam tanto tempo para dizer sómente banalidades !

Por fim, conseguiu escapulir-se.

De grupo em grupo, falando duas palavras com um, trocando uma phrase com outro, dirigiu-se a Henrique o mais directamente que as conveniencias o permittiam.

Mary, a sua melhor e mais intima amiga, deteve-a e, com um sorriso ironico, recordou:

— Hoje é o ultimo dia da aposta, Gloria.

Indignada, furiosa, Gloria olhou com raiva para a amiga, e, com voz dura e cortante, uma voz que não parecia a sua, respondeu á imprudente:

— Já o sei. Não precisavas lembrar-m'o.

E, dando-lhe as costas, com desprezo, continuou o seu caminho.

As palavras de Mary tinham despertado na alma de Gloria uma recordação alethargada pela força mesma dos acontecimentos. Evocando-a, relembrando a falsidade que envolvera o começo das suas relações com Henrique, ao pensar que o seu primeiro interesse pelo rapaz limitára-se á aposta de duas amigas, cada qual mais louca, alentadas pela seriedade e a fama de invulneravel de que gozava elle, sentiu Gloria uma dôr profunda e um sincero arrependimento.

A conquista, emprehendida como uma distracção, pelo afan de ver rendido a seus pés aquelle a quem ninguem rendera, sómente para confundir Mary, que jurava e perjurava ser impossivel abrandar aquelle coração de rocha, tornára-se, para Gloria, em primeiro logar, uma questão de amor-proprio, e uma necessidade sentimental depois.

Brincou com o fogo e o fogo a envolveu e abrazou.

Na sua inexperiencia de moça de sociedade, para quem o amor não tinha mais transcendencia do que os "flirts" iniciados nas praias de moda ou nos campos de "tennis" ou do que os galanteios vulgares e sem importancia dos rapazes que a cortejavam, achou facil inspirar uma paixão, render uma fortaleza inexpugnavel, sem, do seu lado, concorrer senão com a sua belleza e faceirice, sem sonhar que, na lucta, poderia ser ferida ou aprisionada.

E ambas as cousas se deram; a rêde que tecera cuidadosamente para nella envolver Henrique, prendeu-a tambem entre as suas malhas, e, sem que o seu esforço para se livrar tivesse resultado algum — tão bem tecida estava ! — sentiu-se impellida para elle pelo Destino, victima das suas proprias armas.

Amava-o, amava-o, como nunca julgára amar a alguem. Amava-o e tinha a certeza de ser correspondida.

(Esta revista contém 60 paginas)

Tinham-lh'o dito os olhos delle, diziam-n'o as suas attenções, asseguravam-n'o seus actos. Tudo, tudo, confirmava-o, menos os seus labios que não falaram nunca.

Esse era o seu tormento, era essa a sua pena.

Emquanto elle não falasse, emquanto não dissesse as palavras sacramentaes dos ritos amorosos, as palavras que ella se comprazia em repetir quedamente, cerrando os olhos, na illusão de que era Henrique quem as pronunciava, as palavras, que, tão claramente, diziam os seus olhos, emquanto elle não dissesse: "eu te amo", ella não poderia — oh, não! — confessar-lhe a verdade, pedir-lhe perdão, de joelhos, se fosse preciso, dizer-lhe que fôra uma louca, uma infame, mas que elle não o tivesse em conta, pois então não o conhecia, e que o amor fizera della uma mulher, outra mulher que não mais era a menina frivola e superficial de antes.

Chegou junto ao rapaz, sem que este o percebesse.

Absorto em seus pensamentos, sonhando talvez com alguem que estava mais perto delle do que o poderia imaginar, Henrique deixava errar o olhar, distrahido, sem o fitar em nada.

Gloria olhou-o em silencio, durante alguns segundos, e, por fim, com voz doce e affectuosa, que era antes uma caricia, sussurrou:

— Henrique!

Com um ligeiro sobresalto, elle virou-se para a moça e sorriu. Um sorriso que, no seu rosto pallido de convalescente apenas restabelecido, nos seus labios descorados, nos seus olhos encovados, que sublinhavam uns circulos violaceos, resultava triste e melancolico.

— Você pensava, talvez, em alguma loura, de olhos azues?

Henrique olhou-a com uma censura muda no olhar. Gloria sabia, de sobra, que para elle não existia no mundo, mais que uma mulher, de tez morena e olhos negros.

A moça comprehendeu a censura, e, com um accento que, em vão tratava de tornar frivolo e superficial:

— Pensei que não viesse...

Accentuou-se o reproche do seu olhar; mas, desta vez, Henrique respondeu:

— Eu lhe tinha promettido vir. Mas, embora não tivesse, não deixaria de cumprimental-a, no dia de seu anniversario.

Não passou despercebida para Gloria a importancia daquella declaração. Desde o seu desgraçado accidente, a imprevidencia de um amigo que, durante uma caçada, alojára-lhe uma bala no corpo, Henrique não sahia á noite.

Mesmo nesse dia, tivera que burlar as ordens do medico, para ir felicital-a.

O quinteto atacou as notas tristes e melancolicas de um tango. Dominada por subita idéa, Gloria sorriu ao mesmo tempo que offerecia:

— Você merece uma recompensa por ter sido tão galante. Concedo-lhe este tango.

Desta vez, os olhos delle disseram angustia, dôr....

— Quanto o sinto, Gloria! Não posso dansar!

Um momento, Gloria ficou desconcertada, mas dominou-se logo.

— Não importa: conversaremos. Não me interessa muito a dansa. Quer que passemos para a saleta?

....

Conversaram. Falaram sobre cousas indifferentes, sobre a festa, os convidados... Os dois palestraram, esperando cada qual que o outro se decidisse...

Foi ella quem rompeu o fogo.

— Não sabe quanto lhe agradeço, o seu sacrificio, Henrique!

— Para mim, o sacrificio seria não poder vel-a.

— Palavras, galantarias que não passam dos labios.

— Palavras que saem do coração, Gloria.

— Que importa ao seu coração que você me veja ou não?

— Importar-lhe? Como quer quer que não lhe importe, si...

Deteve-se. Tinha dito mais, muito mais do que devia. E, embora sangrasse su'alma, embora o seu coração se despedaçasse, não podia, não devia continuar. Mas já era tarde. Gloria comprehendera perfeitamente o alcance das suas palavras e, tre-

mula, ansiosa, com os olhos fitos nelle, esperava o fim da phrase, as palavras que, tantas vezes, o imaginára murmurar: "Amo-te !"

E, em vez disso, Henrique disse sómente:

— Perdôe-me, Gloria. Não lhe deveria dizer nada disso.

Mas Gloria não pestanejava. Provocante, esquecendo todo o pudor e toda a prudencia, chegando o rosto bem junto ao delle, numa proximidade perigosa, procurando com o olhar o que lhe fugia, perguntou, ansiosa:

— Por que não, Henrique ?

E como elle virasse a cabeça, temeroso de não poder resistir á tentação, segurou-lhe o rosto com ambas as mãos, e, sem pensar que pudessem ser surprehendidos, avida de ouvir a desejada phrase, obrigou-o a olhal-a, ao mesmo tempo que repetia:

— Por que não, Henrique ?

Elle não se conteve mais; aquelles olhos feiticeiros avassalaram-lhe a vontade, com o sortilegio de um olhar; aquella bocca fresca, de labios carnudos e sensuaes, aquelle corpo de linhas harmoniosas, que palpitava, incitante, tentador; venceram a sua resistencia. E, cégo, sem saber o que fazia, estreitou-a entre os seus braços e beijou-a na bocca, frenetico, apaixonado...

Ao separar-se, com os labios ainda tremulos da emoção, e com o coração a bater descompassadamente, Henrique falou: Foi um poema verdadeiro o que brotou dessa declaração apaixonada. As palavras sahiam-lhe da bocca, em atropelo, sem ordem nem concerto; dizia dos quereres e das penas soffridas, e falava sobre esperanças loucas e projectos fantasticos.

De subito... um violento accesso de tosse cortou-lhe a palavra. Levou o lenço aos labios. Ao retiral-o, umas gottinhas vermelhas manchavam a alvura da baptista.

Bruscamente devolvidos á realidade, os dois jovens fitaram-se, penalisados. E, com soffrimento profundo, não ousando suster o olhar de Gloria, Henrique murmurou:

— Vê agora porque eu não devia, não podia falar ?

Gloria comprehendeu a tragedia. A ferida, produzida em Henrique pelo amigo descuidado, ainda não ficara boa, e talvez não o ficasse nunca, porque affectára a pleura, quiçá o pulmão...

Em seu desespero, fallidas as suas esperanças, destruidos os seus anhelos e illusões, ella deixou-se cahir no divan e estalou em soluços.

Henrique vacillou. Por um segundo, sentiu a tentação de se lhe approximar, de tomal-a nos braços e de consolal-a como uma menina; mas um novo accesso de tosse, umas novas gottas de sangue no lenço disseram-lhe claramente a insensatez da sua idéa, e, com um suspiro amargo, sahiu do aposento.

....

Gloria não sabia ha quanto tempo estava ali. Acaso um minuto, quiçá uma hora, talvez um dia inteiro...

Foi Mary, sua amiga intima, quem a fez voltar á realidade. Sem suspeitar nem de leve o drama que acabava de se desenrolar, entrou alegremente na saleta.

— Perdeste a aposta, Gloria. Henrique acaba de ir embora agora mesmo.

Ao ver a immobilidade da amiga, approximou-se della e a obrigou levantar-se. Muito surprehendida, attribuindo as suas lagrimas a causa muito diversa da que as motivára, Mary sorriu:

— Mas que tola ! Pois não estás chorando por teres perdido a aposta ?

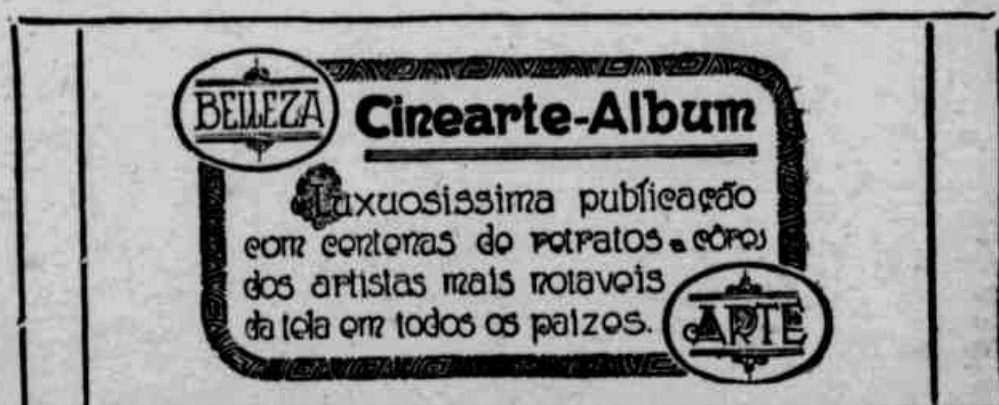
No seu desespero, com esse afan de consolo, instinctivo em todo o que soffre, Gloria abraçou-se á sua amiga, e, entre lagrimas e soluços, respondeu:

— Não, Mary, não... Não choro por isso... Choro porque ganhei !

Traducção de ANELÊH.

A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha.

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visital-o na **Casa Pratt**, rua do Ouvidor, 123/125; ou na **Casa Nunes**, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da **Associação dos Empregados no Commercio**, na Avenida Rio Branco; ou no **Parc Royal**, no Largo de S. Francisco; ou na **Casa Guiomar**, Avenida Passos, 120.

QUEREIS MELHORAR?

Não tendes já notado em certas pessoas, parecendo inferiores, alcançam todas as satisfações possiveis, quando outras, superiores em intelligencia, são, apezar dos seus esforços e da sua perseverança, obrigadas a vegetarem durante toda existencia? Nunca sentistes de improvizo por alguem uma viva sympathia, sendo feliz em agradar-lhe, sem que nada vos ofereçam em compensação? Não tendes aversão por outros que procuram agradar-vos e aos quaes nada ha que censurar? Por que uns são bem succedidos e outros não?... Assim como os efeitos electricos aparecem sempre que se empregam as fórmas materiaes adequadas á producção d'esses efeitos, assim por meio do ambiente magnetico da Natureza, visto este ser o arcabouço de tudo que acontece, qualquer pessoa pode fazer realizar facilmente seus dezejos razoaveis, como o de conseguir emprego, cazamento, fidelidade ou concordia, — felicidade em negocios, loterias, questões e cobranças, — cura de vicios, doenças, maleficios ou obcessões, — descoberta de thezouros ou minas. Tudo está explicado ou ensinado nos cinco LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS seguintes: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Estes livros tratam cada qual de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS, quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma do INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros, brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

"A educação que não revelo o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford".

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte do Brasil, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), a

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2° Andar

Perfume

ORGIA

EXTRACTO · LOÇÃO · SABONETE,
PÓS DE ARROZ · CREME
BRILHANTINA

MYRURGIA

BARCELONA

"...e Alvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annunciador dos vinhos Ramos Pinto."

O CULTO DAS MÃOS

Em todas as civilisações desde as éras remotas de Ninive, Carthago e Alexandria, as mãos foram sempre objecto dos maiores cuidados.

Assim, a instituição dos manicuros e pedicuros data dos antigos tempos em que não só as mulheres como os homens e potentados, tinham para servir-lhe, os escravos que Roma submettia ao seu jugo em todo o mundo antigo. Muitos destes levavam comsigo os habitos requintados do oriente e no esplendor do Imperio, introduziram na metropole dos Cesares e em Pompéa os costumes mais preciosos.

E foi assim que, o culto das mãos e mesmo dos pés, tão bem praticado nas thermas, chegou até aos nossos dias.

Realmente, ninguem ha que possa negar, o prestigio de umas mãos bellas, e quando se diz bellas mãos, quer-se dizer, mãos cuidadas com o mesmo carinho do rosto e das faces.

A vida moderna, porém, complicando tudo com as conquistas democraticas, veiu acabar com a escravidão e tornar o problema da criadagem, nos centros adiantados, cada vez mais difficil.

Dahi, as difficuldades e apuros em que, se vêm actualmente, muitas senhoras distinctas e elegantes em serem obrigadas a fazer os mais arduos serviços no "menage", o que lhes estraga horrivelmente as mãos.

Não se deixando, porém, vencer, o progresso cogitou então de encontrar um meio, capaz de resolver satisfatoriamente o assumpto.

Dest'arte, em todas as grandes cidades do mundo, surgiram as luvas protectoras das mãos, as quaes permittem que as donas de casa de qualquer categoria social, defendam a sua pelle do attricto corrosivo dos sabões e das lavagens, quer seja de louças, ou de roupas.

Entre nós, graças a iniciativa da Companhia de Industria Textis, o problema da defesa completa das mãos, está definitivamente resolvido com a Luva "Poli-Poli", utensilio que, pela sua utilidade e hygiene, nenhuma dona de casa deve dispensar.

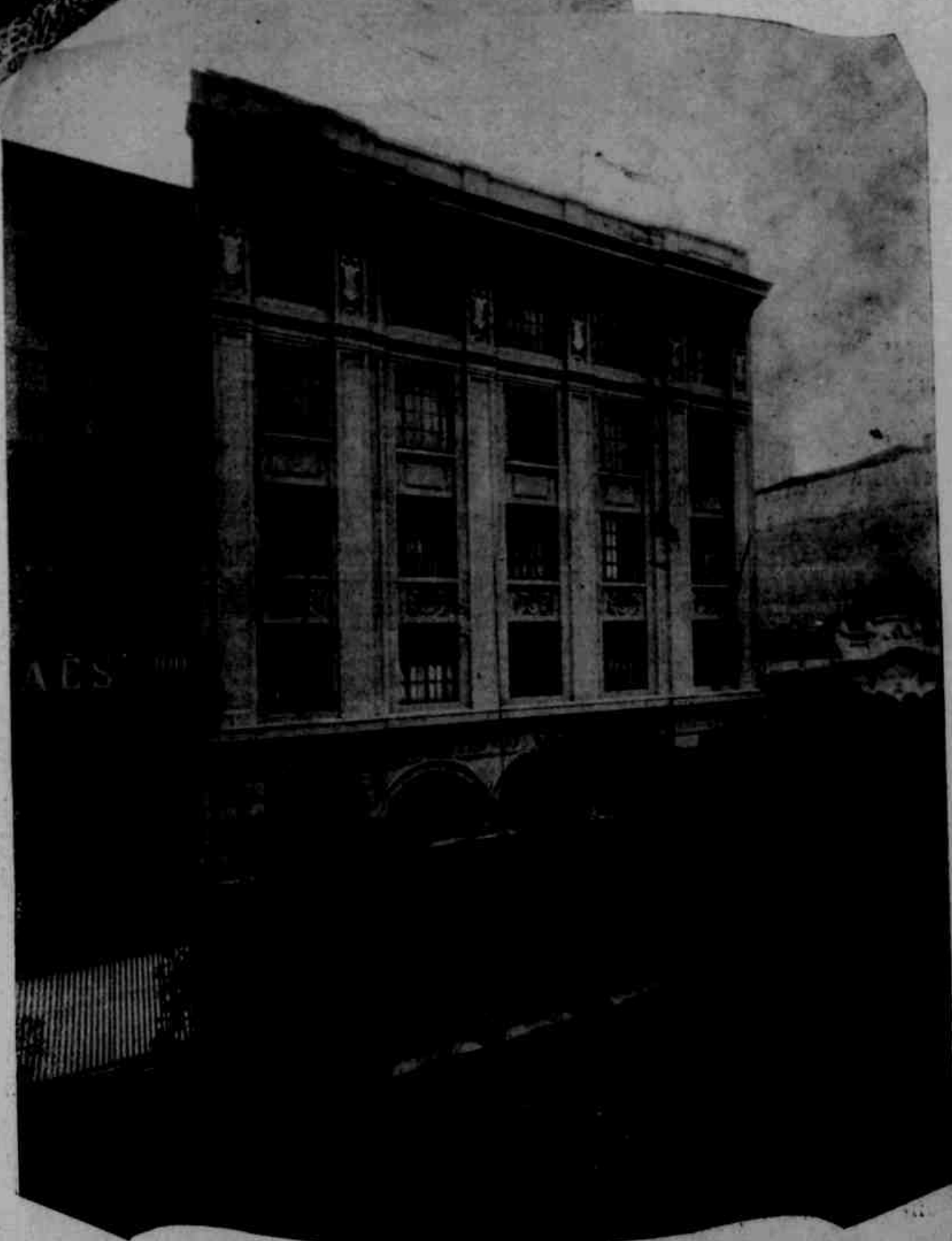
Mario Vodret, o conhecido architecto italiano, professor do Instituto de Roma, e que se acha actualmente entre nós.

Um arco que foi de triumpho

A CIDADE QUE RENASCE

Esta a fachada monumental e este um dos aspectos internos, o do salão de varejo, do novo e imponente edificio que acaba de inaugurar a Companhia Manufactora de Fumos Veado, na rua Republica do Perú (antiga Assembléa).

De 1874 a 1928, tem tido a Companhia Veado uma participação, que não deve ser esquecida, nos meios commerciaes da metropole brasileira e, quiçá, em tôdo o paiz, entre outros aspectos, pelo exemplo de nunca desmentida probidade na observancia de seus compromissos como na apresentação dos seus productos. Ainda agora, deixando de mencionar outras excellentes marcas da Companhia Veado, que deliciam milhares e milhares de fumantes, podemos lembrar os cigarros "Rio Chic", "Royal Club" e "Habanos", grandemente consumidos em todo o Brasil.

E' portanto, como um facto natural, decorrente da prosperidade que lhe traz a preferencia indiscutida do publico, que assistimos ha pouco a inauguração do Edificio Veado e que empresta, com a elegancia e sobriedade das suas linhas architectonicas, um aspecto de alegre rejuvenescimento áquelle trecho da antiga rua da Assembléa. Ahi estão funccionando todas as secções da Companhia Manufactora de Fumos Veado, e o aspecto que aqui publicamos dá uma idéa do bom gosto e do conforto reinante em todas as dependencias da grande empreza.

Umbertinho

(Photographia de Fernando Rodrigues)

PARA VOCÊS

O QUE PENSA CLARA KIMBALL YOUNG SOBRE A BELLEZA

Tenho sido varias vezes solicitada a escrever um artigo sobre os meus segredos de belleza, mas sempre achei que a minha opinião não encontraria a sympathia das leitoras, por isso que os meus processos são demasiadamente simples.

Interrogam-me sobre os meus cabellos, querem saber por que os tenho tão abundantes, negros e brilhantes. Para taes perguntas só ha uma resposta: antes de usar o shampoo faço sempre uma ligeira massagem na cabeça com as pontas dos dedos, e uso sempre do melhor shampoo, no intuito de remover o oleo natural do cabello e de limpar completamente o casco craneano. Não ha machina seccadora que equivalha ao sol, e sempre que é possivel secco os meus cabellos ao ar. Uma vez seccos, uma outra massagem com os dedos e, em seguida, uma ampla escovadela. Isso tende a eliminar a exudação gordurosa da epiderme do craneo. Para as pessoas que têm os cabellos seccos, um pouco de brilhantina na escova auxiliará poderosamente o brilho. Nunca me deito sem antes dar umas vinte escovadelas aos cabellos.

As minhas mãos merecem tambem a curiosidade dos meus admiradores, e na minha correspondencia sempre encontro referencias a ellas. Na verdade orgulho-me das minhas mãos, e penso que todos as podem ter bellas, com um pouco de cuidado. Unhas bem tratadas, pelle das mãos macias e dedos flexiveis, constituem a belleza das mãos. Para as unhas, ter o cuidado de procurar sempre as melhores manicuras, para a flexibilidade dos dedos não ha melhor do que o exercicio de escalas. Não ha necessidade de um piano para isso — os bordos de uma mesa preenchem o fim desejado. Quanto á maciez das mãos, uma bôa loção póde ser obtida em casa, com partes iguaes de glycerina, summo de limão, agua de rosas e duas gottas de acido carbolico.

O meu toucador é o objecto da minha particular satisfação, pois tenho verdadeiro fraco pelos cosmeticos; por isso mesmo sou extremamente cautelosa no escolhel-os. Varias pessoas me perguntam si as maquillages gordurosas não são nocivas á pelle. Absolutamente não. Uma pessoa póde usar impunemente taes "maquillages," mas o segredo consiste em removel-as completamente mediante um bom creme vegetal antes de deitar-se. Um excellente adstringente, consiste em borrifar o rosto primeiro com agua fria, em seguida com agua quente e, finalmente esfregal-o de leve com um pouco de gelo. Isso dá grande consistencia á epiderme.

Uma outra recommendação muito importante, si quereis ter uma bôa pelle: cuidado com a vossa alimentação! Alimento bom e sadio é a maior das minhas attenções. Uma bôa cutis requer a abstenção de massas e bonbons. Vegetaes, fructas, alimentos bem cosidos, mas nunca muito de qualquer delles.

E não esqueçaes os exercicios! Tenho para meu uso alguns exercicios, que bastam para me conservar em "fórma." Caminho e pulo corda moderadamente. Gosto muito de montar a cavallo, mas quem não dispuzer de facilidades para esse sport, não se esqueça das marchas a pé e de subir escadas — do mais alto "sky-scraper."

BANHOS TURCOS EM CASA

A transpiração é o remedio de que a propria natureza se serve para purificar e embellezar a pelle. Esta é uma das razões por que o exercicio assume tanta importancia com relação á saude e á belleza. A mulher que procura evitar a transpiração como uma coisa desagradavel, é justamente aquella que fenecerá depressa e cuja belleza pouco tempo terá de vida. A transpiração elimina as impurezas do organismo, abre e limpa os poros e evita a accumulação de substancias toxicas que arruinam a epiderme. Tudo, portanto, que provoca a transpiração é altamente benefico. Os banhos quentes dão esse resultado, e uma pessoa póde permanecer durante alguns minutos no banheiro, após um desses banhos, em seguida ao que, um mergulho na agua fria limpará a pelle do suor e será de effeitos revigoradores. Este é o chamado methodo do "banho turco," para o qual ha installações apropriadas; mas qualquer pessoa pode-se arranjar sem maiores despezas, bastando para isso uma cadeira, uma coberta impermeavel de borracha e uma lampada forte ou outro qualquer aquecedor. A falta disso póde a pessoa ainda envolver-se em cobertores de lã e provocar a transpiração deitada no seu proprio leito. Um pouco de mustarda na agua quente do banho apressará tambem a respiração.

Desenho Registrado

Visitem a linda Exposição na Casa GRANADO & CIA.

As andorinhas

POR SAMPAIO JUNIOR

Sampaio Junior

Poeta, jornalista, orador. Ha muitos annos está agindo em Espirito Santo do Pinhal, onde dirige o jornal "A Noticia", de sua propriedade.

Andorinhas.
— Mensageiras da felicidade.
Vão-se embora no inverno e voltam na primavera. Na estação das flores.
Andorinhas.
Annunciadoras da alegria.
Symbolo da saúde, da fecundidade.
Primavera.
Cantico sonoro das andorinhas.
Andorinhas.
Mocidade alegre e feliz.
Inverno.
Quando as andorinhas se vão embora, eu me lembro da velhice.
Primavera.
Quando eu vejo as andorinhas voando aos pares, cantando suavemente, eu me lembro da infancia. Da adolescencia. Da mocidade.

Ai, que saudades eu tenho da casa onde eu nasci.

A sala do Theatro Polytheama da Bahia na noite em que estreava a Companhia Lyrica Biloro com a opera "O Trovador".

Festa de anniversario do senhor Alfredo Rebello Nunes, chefe da Casa Nunes, em 24 de Setembro.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

Experimente o dentifricio

genuinamente medicinal **ODORANS** de um poder antiseptico extraordinario, tendo por base, os poderosos desinfectantes FORMOL e THYMOL que, segundo a sciencia moderna, são os que maior garantia offerecem para a completa hygiene da bocca.

Para limpeza dos dentes use a

Pasta ODORANS

Muito agradavel e refrigerante !

Á VENDA EM TODA A PARTE

e na CASA HERMANNY

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

Avenida 15 de Novembro, 764
Petropolis

Porto Alegre — Rua Marechal Floriano, 310

Decimo anno, numero quinhentos e treze, Rio de Janeiro, 13 de Outubro, em 1928

Em defesa do Almofadinha

Toda gente, entre nós, fala mal dos "almofadinhas". E' moda. Por isto, toda gente, sem excepção, se julga no direito de dizer delles cobras e lagartos. Ha, mesmo, quem fale mal dos "almofadinhas" porque pense que isso é um dever das pessoas sérias. E ha, tambem, os que falam mal por despeito, ou por inveja. A classe é desunida... Mas eu acho que esse côro unanime de maldições contra o "almofadinha" quer dizer que toda gente gosta delle. Porque nós afinal só falamos mal das pessoas que nos interessam — dos nossos amigos.

Eu, porém, não digo nada dos "almofadinhas". E confesso que tenho por elles uma especial sympathia. Acho-os encantadores. Considero-os, até, necessarios. O "almofadinha" é, hoje, um typo decorativo da cidade. Julgo-o tão necessanio á harmonia da nossa paysagem como o Pão de Assucar, o Corcovado e a "melindrosa". Indispensavel. A sua graça ornamental de fantoche elegante dá um singular encanto ás nossas ruas e salões. A Avenida, principalmente, sem o "almofadinha", e estaria incompleta.

Demais, elle é um typo exponencial da elegancia contemporanea — esta symptomatica elegancia de inversões, que veste as mulheres com "toilettes" mais ou menos "masculinas", deixando aos homens apenas a liberdade de imital-as, se quizerem... E como expoente, que é, tem direito até a entrar para a Academia, onde já encontraria, de resto, o desseu ligitimo precursor brasileiro, o desembargador Ataulpho Napoles de Paiva.

Quando, daqui a cem annos, se quizer escrever a historia do ridiculo no seculo XX, forçosamente se terá de recorrer á iconographia do "almofadinha".

Mas a prevenção contra este lindo specimen da nossa fauna mundana é tão injusta, é tão cega, é tão incoherente, que, no seu raio de projecção, chega a attingir até os homens que vestem bem! O homem, no Rio, não póde ser bonito, nem elegante, sem conquistar o "brevet" de "almofadinha". E a antipathia unanime da cidade confunde numa mesma onda de ridiculo o "almofadinha" e o homem elegante. Entretanto, um homem elegante não se póde absolutamente confundir com um "almofadinhha"... Um homem é um homem; um "almofadinha"... Ora bolas!...

Depois, que culpa tem um homem de ser bonito?... Além de tudo, sempre existiram homens bellos e elegantes na face da terra. O "almofadinha" é que é novo — invenção seculo XX, encantadora, original e talvez tambem irritante.

Eu não acho razoavel, por exemplo, affirmar-se que todo homem bonito e elegante é estupido. Estupidez não é monopolio de ninguem. Nem mesmo dos homens bonitos. Ha homens lindos, que são tambem intelligentissimos. E a elegancia, sobretudo, não é absolutamente incompativel com a intelligencia. Não será a elegancia acaso uma manifestação, ainda, de intelligencia? De resto, ha exemplos de homens excessivamente elegantes, que possuiram, tambem, uma intelligencia clara e harmoniosa. Bastar-nos-á citar tres: Byron, Wilde, Garrett. Porque iriamos longe se quizessemos nomear todos os altos espiritos que, no mundo, se preoccupam com a sua elegancia e belleza physica. Garrett, Wilde e Byron, todos elles possuiram o segredo de avaliar as graças da belleza physica o brilho da belleza mental.

Ao que se conta, Garrett foi, no seu tempo, um authentico "almofadinha". Leão dos salões de Lisboa, ministro de Estado, escriptor e poeta dos mais illustres, Garrett, para parecer melhor, para defender a sua elegancia e o seu encanto pessoal, usava todos os artificios! Nem ha hoje "melindrosa" que leve tanto tempo no arranjo da sua "toilette" e no retoque da sua "maquillage", como aquelle illustre professor de elegancia que illuminou com o seu nome e a sua intelligencia os salões aristocraticos da Lisboa galante do seculo XIX.

Alexandre Herculano, que era severo e sério, ficou escandalisadissimo só de ver o arsenal complicado de pinças, escovas, limas e tesourinhas que Garrett conduzia para o trato quotidiano das unhas!

De Byron diz-se que foi um dos homens mais bellos do seu tempo. E Stendhal assim falou delle, em 1816:

"Encontrei-o no Scala, de Milão, no camarote de Louis Breme. Os seus olhos maravilharam-se pela formosura e expressão, emquanto Byron ouvia um sexteto de "Helena", opéra de Mayerhober. Nunca vi olhos assim. Ainda hoje, pensando na expressão que um grande pintor quizesse dar ao genio, aquella cabeça sublime logo me apparece".

Depois disto, para que citar Sainte Beuve, cuja seductora elegancia foi a fascinação e a loucura das mais bellas mulheres do seu tempo? Para que falar de Wilde, que preferia ouvir elogiar a sua belleza a ouvir exaltar a sua intelligencia? Para que lembrar Paul de Geraldy, cujas camisas de seda são tão celebres, em Paris, quanto os versos de "Toi et Moi"?

E tudo prova, como se vê, que entre a belleza physica e a belleza espiritual não ha nenhuma incompatibilidade séria.

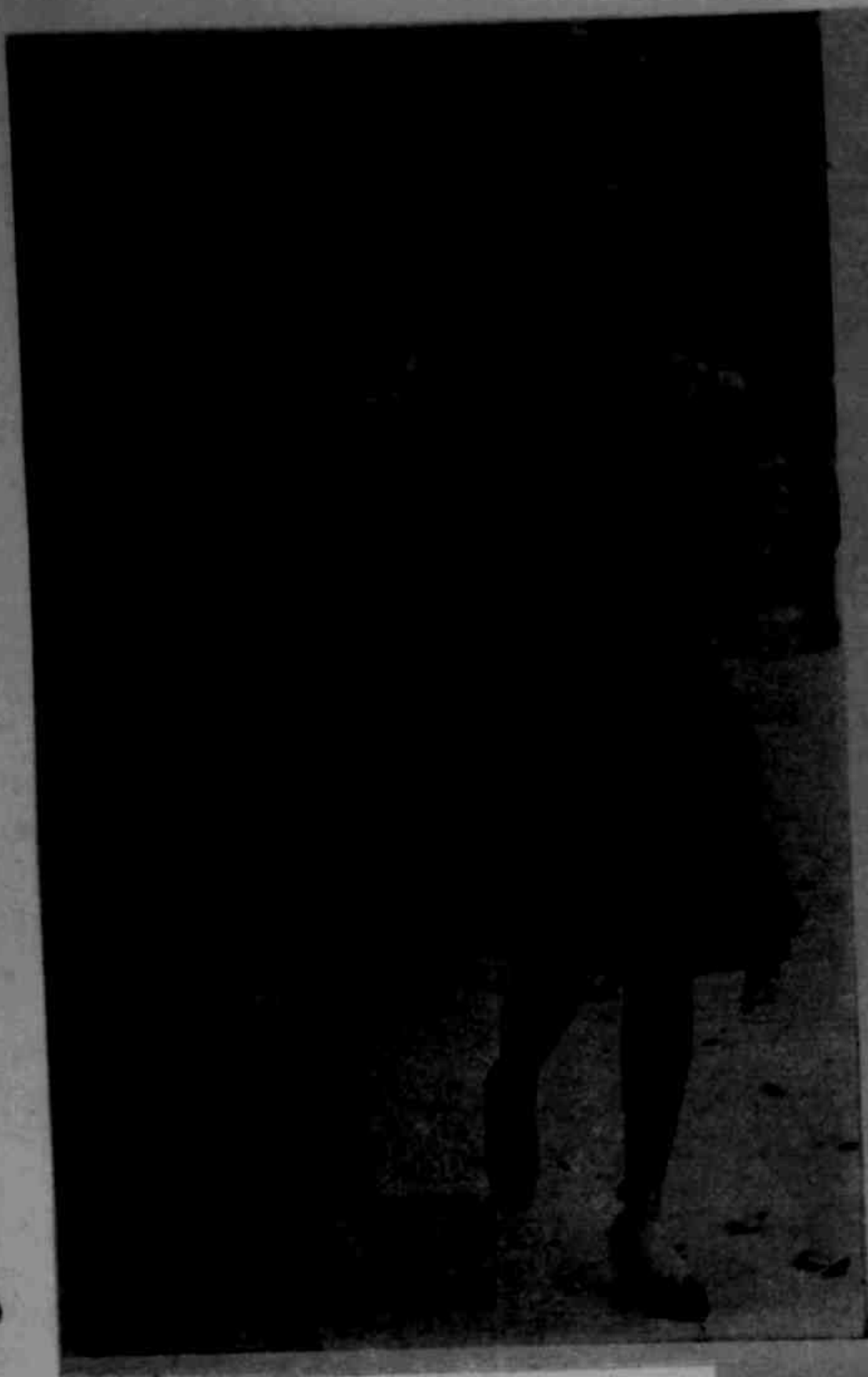
No jardim de paradoxos do pensamento moderno, eu não conheço nada mais sincero e mais verdadeiro do que aquella phrase desconcertante do poeta de "Salomé":

— E' melhor ser bello do que ser bom. Mas é melhor ser bom do que ser feio".

Sou insuspeito. Posso falar. Porque com a melancolia de não ser bello, possuo a tristeza de não ser bom!...

PEREGRINO JUNIOR

Largo do Machado

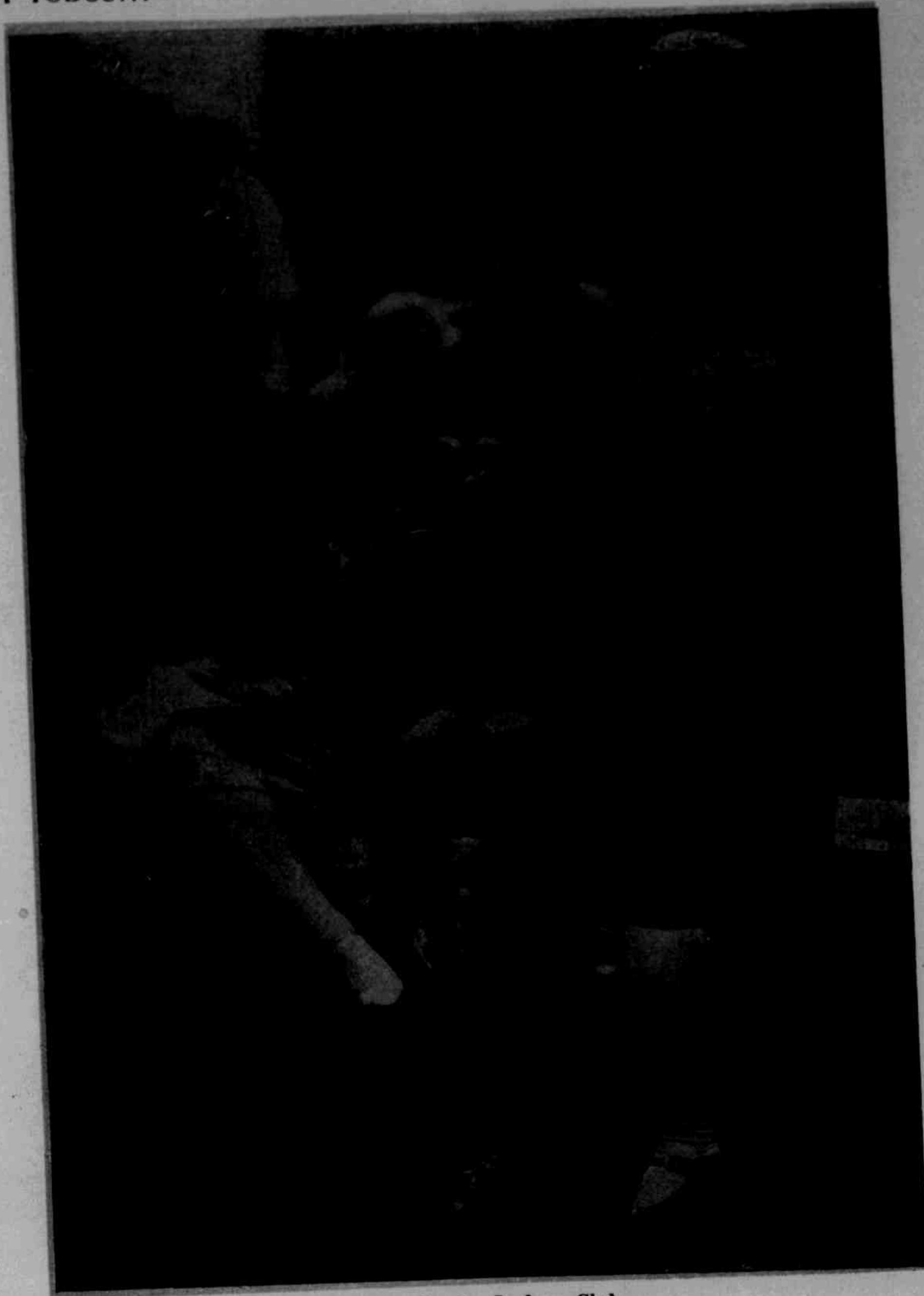
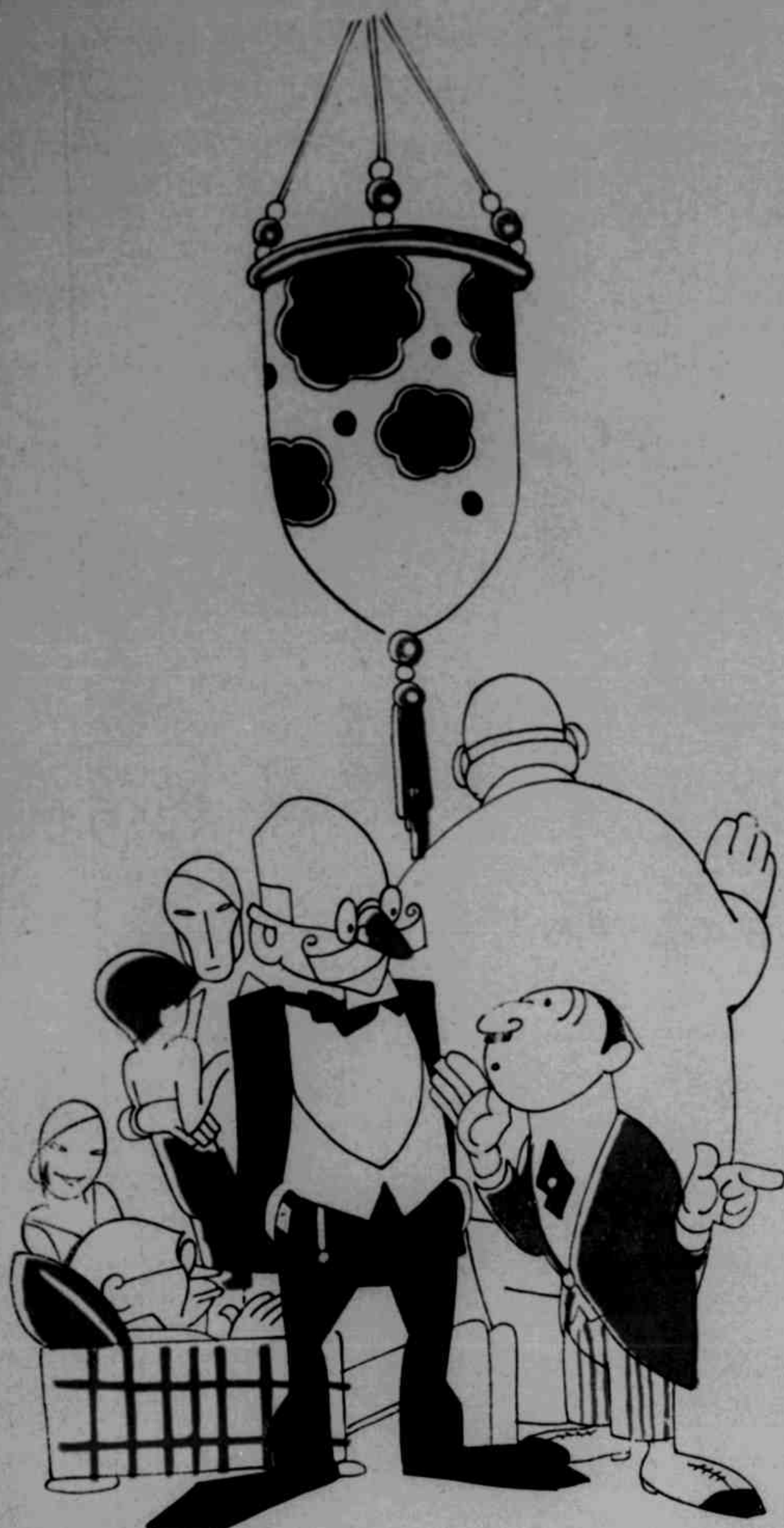
Depois da missa

AULINE FREDERICK, a conhecida e formosa estrella do "écran", tem idéas sadias sobre a belleza feminina — sadias e simples. Nada de crêmes, de carmins e de indumentarias similares. Definindo a belleza como a expressão que resulta de uma saude vigorosa, de uma pelle fresca e rosada, de um par de olhos vivos e brilhantes, de um porte elegante e gracioso, ella aconselha simplesmente isso — montar a cavallo. Que tal vos parece a receita? Lembrando-vos apenas que Pauline Frederick é no assumpto uma pessoa que "s'y connait", como dizem os francezes, vejamos o que diz ella, depois de affirmar que o exercicio da equitação a fez "completamente outra", reduzindo-lhe os excessos de gordura, dando-lhe esplendido appetite e magnificas disposições physicas.

"Hoje, declara Pauline, acho graça quando ouço mulheres discutindo banhos turcos, massagens suecas, alteres e massas como meio de preservar as côres e a compleição. Afinal de contas a belleza é filha da saude, e ninguem obterá que o seu sangue circule livremente ou

que os seus musculos se conservem flexiveis sem exercicios vigorosos ao ar livre.

"O que realmente faz vossos olhos brilharem e que vossas faces se avivem é a alegria e o bom estar que sentis dentro de vós; e, em verdade, ha no galope que os arrebata atravez dos campos qualquer coisa tão infinitamente agradavel que é impossivel que essa sensação não se reflicta na vossa apparencia externa".

Pauline Frederick confessa-se hoje uma enthusiasta da equitação, não dessa equitação de parada, de passeios elegantes em parques, mas do trote largo, da galopada em pleno campo; fala dos nove cavallos que possue e, principalmente, do seu "Baldy, o melhor "cow-poney" de todo o Oeste e de que eu mé orgulho de ser dona".

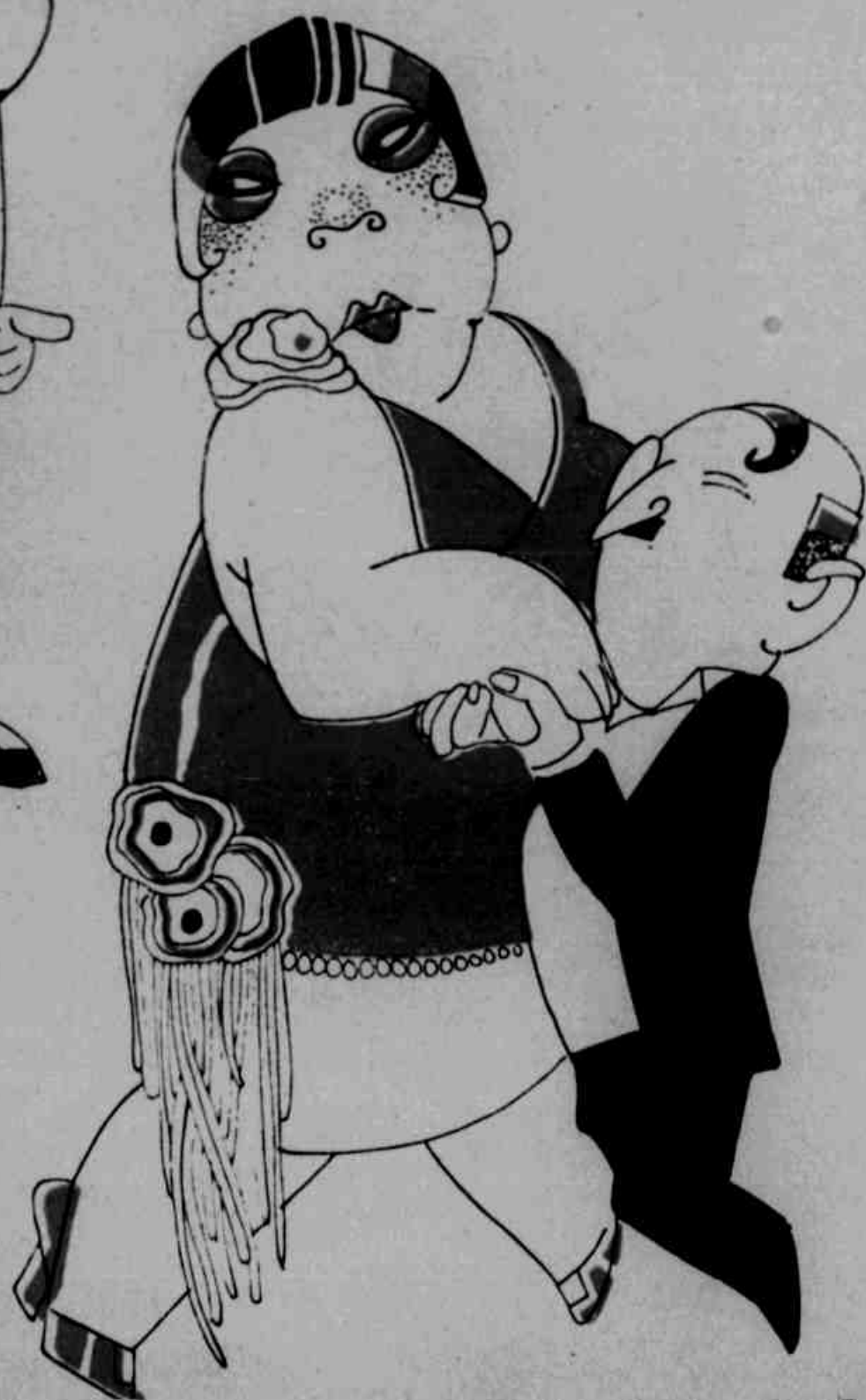
Ella traduz o seu enthusiasmo pelo sport que lhe adelgou as fórmas na seguinte recommendação: "Tratae como um companheiro o cavallo que montardes. O cavallo é um animal muito intelligente. Convem apenas não esquecer que o vosso cavallo sinta que quem o monta é seu amo e senhor".

No prado do Jockey Club, quando é dia de corridas, os figurinos mais bonitos do Rio enfeitam os olhos da gente, que nem tem tempo de ver as disparadas da pista.

OS DOIS HEROES

— São dois benemeritos, meu amigo.

— Por que ?

— Ella é mãe de doze filhos.

— E elle tambem ?

— Não. Elle convidou-a para um "charleston".

(Desenho de J. Carlos)

Aspectos das homenagens prestadas a Coelho Netto quando foram inauguradas as placas da rua que hoje tem o seu nome. Era uma divida antiga que o Rio de Janeiro resgatou dignamente, tendo nessa occasião falado os Drs. Mario Cardim, em nome do Prefeito, Augusto Pinto Lima, pelo Conselho Municipal e, por fim, Coelho Netto.

Depois da missa pela alma do General Osorio, na igreja de São Francisco Xavier.

Romaria ao tumulo do Professor Esmeraldino Bandeira, em São João Baptista.

O humorista estava de muito máo humor. Cançara o cerebro e o figado com um trabalho herculeo de fazer graça durante oito horas. E uma advertencia do secretario do jornal irritara-o como um menosprezo revoltante á sua fé de officio.

— Eu tenho 35 annos de humorismo!

Nunca, como deante daquelle orgulho profissional espesinhado, me senti tão commovido pelo sacrificio de uma victima das injustiças sociaes.

O humorista entrou a narrar-me as suas amarguras. De que lhe valia ter levado a vida entregue á sua vocação, trabalhando, aperfeiçoando os seus dotes, aprimorando a technica dos trocadilhos e das "piadas"? Era, naquella idade, um profissional consciente de sua competencia, e que construira, arduamente, a sua reputação, e um leigo, um secretario de jornal, desrespeitava a sua autoridade na materia, atrevia-se a impugnar-lhe um conto!

E reproduziu a sua odyssea. Abandonara a advocacia, em obediencia á fatalidade da vocação. Ninguem mais dedicado ao officio, mais cumpridor dos seus deveres. Divertira tres gerações, assignara sempre, sem um "forfait," o ponto quotidiano nas secções que lhe eram confiadas. Nenhum acontecimento passara sem a sua glosa. Mal surgia o assumpto, comparecia com a sua "boutade." Entrava, muitas vezes, pela madrugada, deitando anilina hilariante no papel. Pagavam-lhe uma miseria, e ainda, depois de tantos annos de exercicio activo do humorismo, a

sua competencia era posta em duvida. Desafôro!

Puz-me, emquanto elle falava, a commover-me com a expressão de amargura da sua physionomia e de toda a sua pessoa. Um fato largo e furta-côr cahia-lhe sobre a ossatura como sobre um cabide de belchior. Os cabellos ralos, seccos, quasi de todo brancos, derramavam-se sobre a testa vincada. As palpebras murchas velavam dois olhos redondos e tristes de coruja.

Não me acudiu, naquelle instante, graças a Deus, a historia dos palhaços sentimentaes que gargalham no circo deixando em casa a mulher á morte. Lembrei foi a tragedia mesquinha dos funccionarios publicos envelhecidos.

O humorista abriu uma pasta surrada. Escancarou os labios, num riso hypocondriaco — o riso com que gozava as suas proprias graças. E foi mostrando o trabalho do dia. Quatro anecdotas parlamentares, tres contos galantes, cinco deliciosos epitaphios, um soneto com a chave "Yale" de um trocadilho dentro, rigorosamente, da technica humoristica. Lia tudo aquillo com gestos estimulantes e o riso das gengivas desertas, que lhe salientava as pontas agudas dos malares e lhe repuxava o rosto todo num rictus de angustia e de fadiga, numa expressão de alegria macabra. Seu corpo, todo em angulos aggressivos, dansava funebremente, dando a impressão de uma gargalhada hysterica num esqueleto.

Eu procurava fazer honra á veia do abalisado humorista. Fazia o possivel para que se despregassem as celebres bandeiras que não sei e parece que ninguem sabe onde ficam.

O humorista concluiu a leitura, fechou a pasta e despediu-se, resmungando ainda contra as injustiças e ingratidões que soffria a sua classe. Aquelle brado de orgulho e de revolta ainda me commovia.

— Trinta e cinco annos de humorismo!

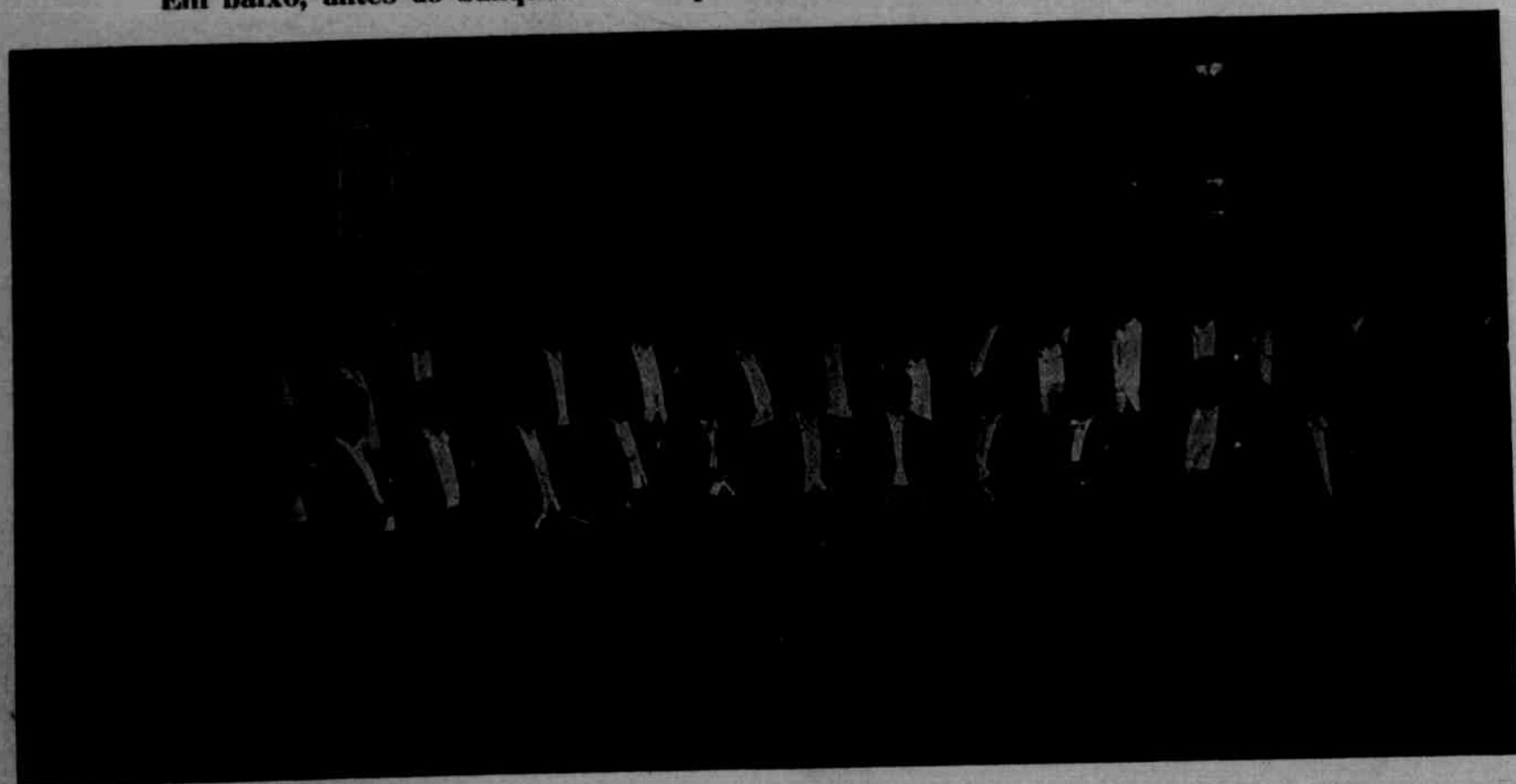
Dali, directo, fui em busca de um senador que tem, como assumpto, um papel de evidencia na literatura humoristica. Fui exhortal-o a pleitear uma lei de protecção á laboriosa e infortunada classe dos humoristas. Uma lei creando para elles a Caixa de Pensões e Aposentadorias, uma lei, sobretudo, de aposentadoria.

OSORIO BORBA

Desenho de Di Cavalcanti

Antes do almoço ao Dr. Castro Barreto, nomeado inspector escolar, no Club dos Bandeirantes. Depois: no Jockey Club, quando foi a homenagem presta-

da ao chefe politico gaúcho Coronel Pedro Osorio.

Em baixo, antes do banquete de despedida ao Sr. Ibarra, Ministro do Paraguay.

SENHORA LUIS CARLOS

SENHOR LUIS CARLOS

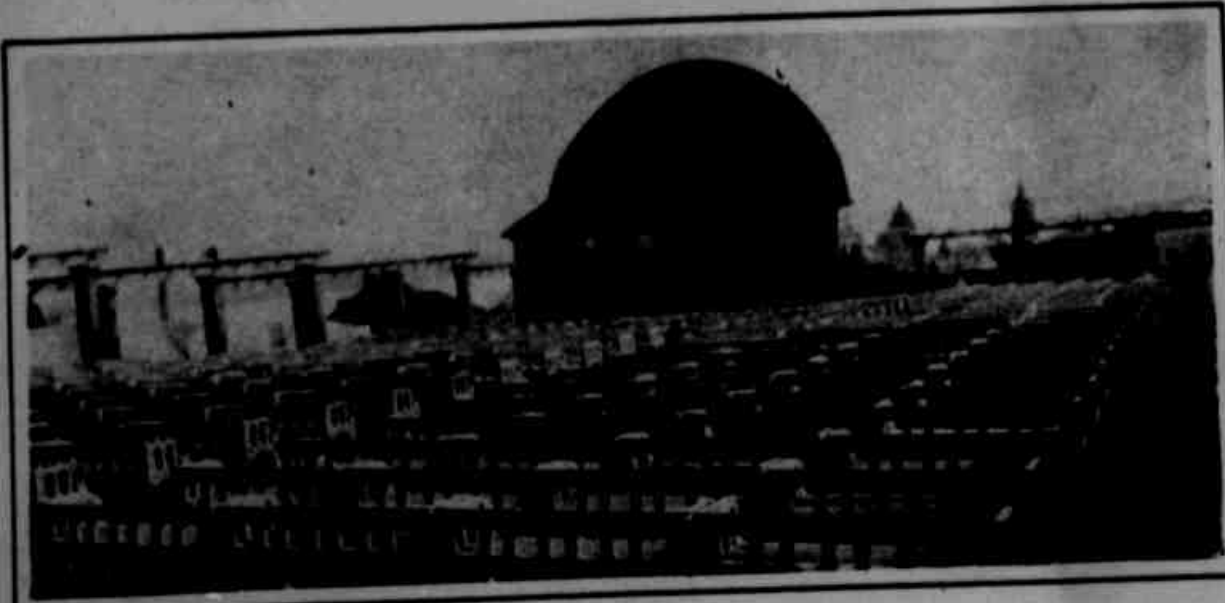
SENHORINHA LASINHA LUIS CARLOS

PHOTOGRAPHIAS DE ROSENFELD

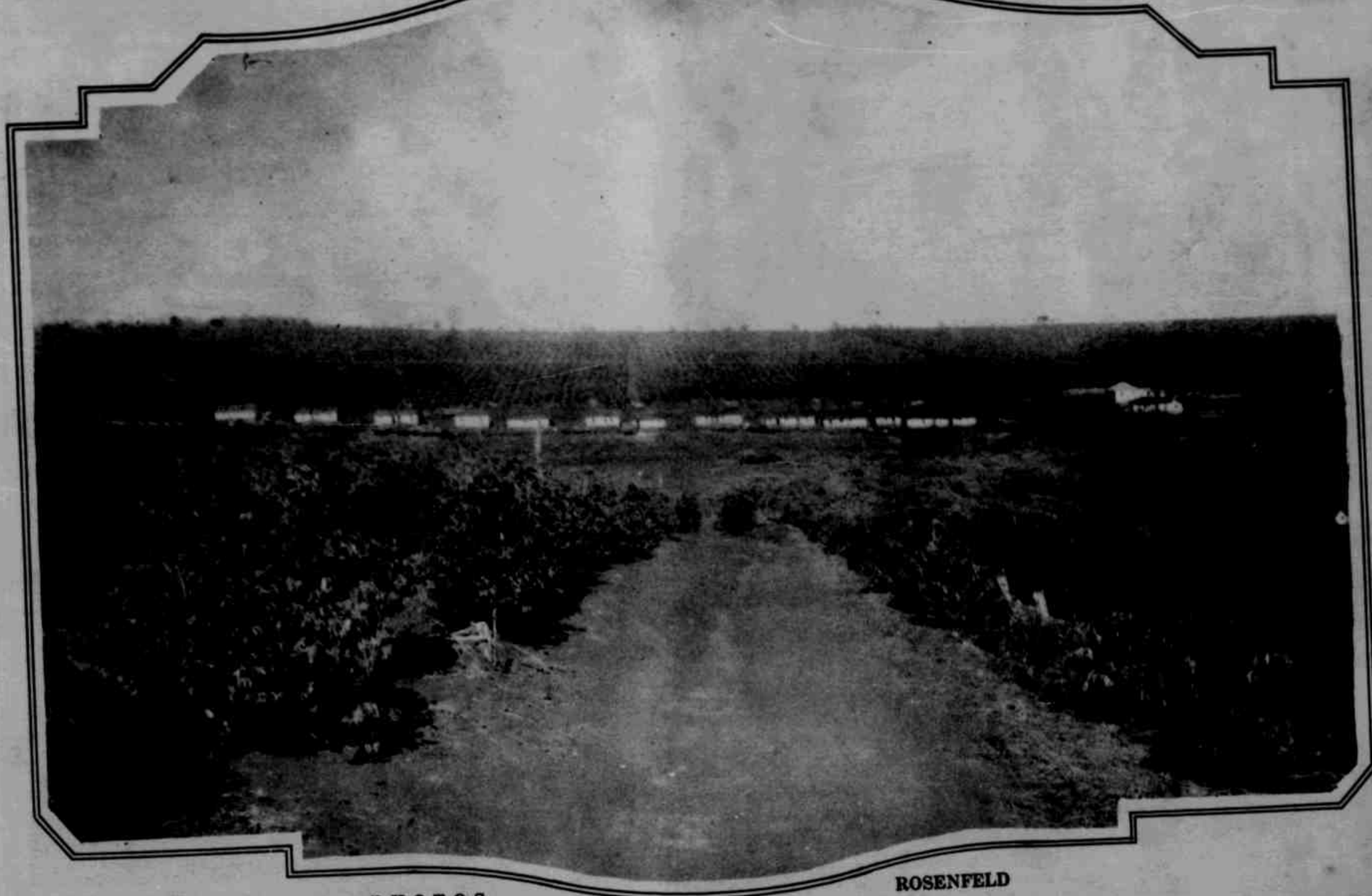
Trecho do Cáes do Porto

PORTO ALEGRE

Auditorium Araujo Vianna, ao fundo o Palacio do Governo

A gentilissima gaucha que mandou a "Para todos..." estas photographias.

Outro aspecto do Auditorium Araujo Vianna

SÃO PAULO

FAZENDA ITAQUARE
E
FAZENDA DA MORADA

PHOTOS ROSENFELD

RAMONA

DESENHO
DE
J. CARLOS

A casa de Megahype

Era a mais linda casa de engenho de todo o Brasil. Tinha a incomparavel nobreza que os seculos ajuntam ás obras de arte já de si bellas. Sobre o frontal da porta de entrada trazia impressa uma data — 1696. Porém era mais antiga. Aquellas veneraveis paredes mestras vinham do começo do seculo. Já estavam de pé quando os hollandezes invadiram a praia do Pau Amarello. Eram contemporaneas das luctas que assignalaram as primeiras manifestações de uma consciencia brasileira bem difinida. Quando os pernambucanos, commandados por Mathias de Albuquerque não se puderam mais defender no Arraial do Bom Jesus e se retiraram com suas familias caminho de Alagoas, de certo que terão passado bem perto de Megahype. Mais tarde pelas suas cercanias correram em guerrilhas de emboscada os insurgentes da reconquista que impuzeram a el-rei a vontade pernambucana de guardar aquellas terras para o Brasil. Por ali se bateram em 1710 os bandos inimigos dos senhores de engenho de Olinda e dos ricos mascates do Recife. Daquelle recanto do Cabo partiram os homens armados do Morgado Paes Barretto para atacar os republicanos da Confederação do Equador...

Mais de tres seculos de vida pernambucana. Tres seculos de vida de engenho... Não admira que a velha mansão acabasse envolvida numa atmosphera de assombramento. Conta-se que a horas mortas havia entre aquellas paredes decrepitas rangidos de seda, risos e reboliço de festa. Foi o que por tanta noite manteve á distancia os depredadores de ruinas.

João Lopes de Siqueira Santos, usineiro riquissimo, actual senhor de Megahype, acaba de mandar botar abaixo a mais linda das nossas reliquias ruraes do seculo XVII. Pensar-se que o Sr. Siqueira Santos pertence a uma velha linhagem de senhores de engenho! Conheço patricios que se tivessem fortuna teriam comprado um municipio inteiro só para possuir aquellas paredes em ruina. O Sr. João Lopes de Siqueira Santos não é sensivel a estas coisas. Com todas as suas usinas elle é agora o homem mais pobre de Pernambuco.

MANUEL BANDEIRA

EXCURSÃO

Dona Alba de Mello, a Sorcière das nossas paginas De Elegancia, que inicia hoje uma série de enquêtes entre os nossos artistas e escriptores.

Na manhã azul e pura,
o ruido do motor na estrada lisa
marca o ritmo do progresso
no coração da selva.

Sigo
(120 quilómetros por hora)
na alegria da velocidade
que multiplica imagens
na retina inundada de luz.

Sou força. Sou impeto. Sou uma rajada rumorosa na
[manhã azul e pura!

E no desfile veloz,
todas essas visões de otimismo e vigor,
— prados tranquilos, animais pastando,
homens semeando a terra,
olarias, vendas, arados, cafesais —
são instantaneos comovidos
que a patê-beibe dos olhos vai filmando
para o grande filme das recordações...

PAULO MENDES DE ALMEIDA

Visita da Caravana Luso-Brasileira ao senhor Ministro das Relações Exteriores.

A PENHA TA' HI...

Desenho de Di Cavalcanti

Alguem, que tivesse paciencia e tempo, podia-se dar ao inglorio trabalho de relacionar os projectos de lei creando o Theatro Nacional, apresentados a assembléas legislativas desde que o Brasil existe, e que, sendo numerosos e reproduzindo sempre as mesmas idéas, patenteiam que essa tem sido uma aspiração constante da nacionalidade.

Por que não foi creado, então, até hoje, o sonhado instituto ?

Porque o Poder Executivo nunca, sinceramente, quiz se preoccupar com o assumpto. A quasi totalidade dos projectos nunca se converteu em lei, e quando lograva um delles, como aconteceu no ultimo anno da administração Alor Prata, o Executivo, cheio de má vontade, sanccionava-o, decidido a lhe não dar execução.

Viviamos, portanto, a esperar por um presidente da Republica, um

D E THEATRO

ministro do Interior, um prefeito que possuisse idéas proprias sobre o Theatro Nacional e as realisasse. Eu, por mim, tenho appellado para todos, desde quando dispuz de uma columna de jornal ou pagina de revista. Ao marechal Hermes, aos Drs. Wenceslão Braz, Epitacio Pessôa e Arthur Bernardes, seus ministros do Interior e seus Prefeitos, dirigi, eu e outros que soffrem do mesmo mal, exhortações nesse sentido, inutilmente, valha a verdade que se diga... Ao Dr. Washington Luis, ao Dr. Vianna do Castello, ao Dr. Antonio Prado Junior, de

Bernard Shaw inaugurando em Nice a sua estação balnearia.

novo, as endereçamos, e como o actual governo está se occupando com cousas de que seus antecessores se desinteressaram, ha fundadas esperanças de proxima solução. O projecto — mais um ! — de creação do Theatro Nacional, apresentado á Camara dos Deputados parece que vingará. Ao que se diz, o Sr. Presidente da Republica foi consultado sobre a opportunidade e viabilidade, tendo assentado em uma e outra. Se assim é, o theatro, a que, ha pouco, a lei Getulio Vargas facultou a garantia de bases moraes, tomará um grande impulso, assegurando-se na evolução artistico-intellectual brasileira, o logar de destaque que nunca conquistou, em virtude da criminosa indifferença dos governos. Vivendo ha quinze annos no meio theatral, cuidando de theatro desde 1913, assevero, com pleno conhecimen-

to de causa, que não nos faltam autores, nem artistas, nem publico, tem nos faltado organisação. Essa falha desapparece agora. O theatro vae entrar em uma nova phase e adquirirá rapidamente o brilho com que sonhavam outr'ora e hoje sonham renitentes paladinos, que nunca admittiram a incapacidade dos brasileiros nesse ramo de actividade mental e artistica.

Quem viver, verá.

Mario Nunes.

Procopio Ferreira

Antes de ir para São Paulo gravou uns discos. Procopio vae. A voz delle fica...

Gaby de Birac, que estará no Rio brevemente

BERTA SINGERMAN

Chega hoje de Buenos Aires e hoje mesmo estréa no Palacio Theatro a grande declamadora. Ella dará tres recitaes apenas. Berta Singerman tem que estar breve na Europa onde vae cumprir contractos assignados na sua ultima excursão a Portugal, Hespanha e França.

HEKEL TAVARES

Ainda este mez, com o gentilissimo concurso da Senhora Léa Flavio da Silveira, Hekel Tavares apresentará ao Rio de Janeiro as suas ultimas canções. E' uma noticia que vae alegrar toda a cidade. Toda a cidade sabe de cór as primeiras canções de Hekel Tavares e está doida para aprender as ultimas.

Dona Marietta Campello Barroso, 1.° Premio (Medalha de Ouro) e Premio de Viagem pelo Congresso Nacional, que vae dar sexta-feira 19, ás 21 horas, um recital no Instituto Nacional de Musica, cantando composições de Legrenzi, G. Caccini, Mozart, Massenet, Rimsky Korssakoff, Debussy, Obradors, Respighi, Cimara, Felicien David, Gina de Araujo, Paulo Florence, Lorenzo Fernandez, Strauss.

Quadro inicial do bailado estylisado "Visões do Egypto" que os professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska apresentarão hoje entre outros na Vesperal de Arte da Dansa, no Theatro Municipal, com o concurso das suas alumnas do Fluminense F. C., em beneficio do Natal das creanças pobres.

RIBEIRO COUTO

O nosso bem amado companheiro foi-se embóra terça-feira para Marselha. Deixou umas coisas aqui. Vae mandar outras de bordo. Depois, junto de Notre Dame de la Garde, ha de escrever todas as semanas para "Para todos..." Assim, Ribeiro Couto nunca estará longe.

MARIA OLENEWA

Quando ella desappareceu, a gente ficou triste. Maria Olenewa tinha ido para a Suissa. Ir para a Suissa é um caso sério. Ella foi. Está lá. Mas mandou dizer que os ares da "Casa de Pensão da Europa" fizeram bem á saude della. E não tarda a voltar para o Rio que quér tanto bem á artista bôa e á mulher bonita.

Kyrie eleison
Christe eleison
Kyrie eleison —
Cantochão.
As raparigas vestiram seu vestido mais bonito
pra namorar na procissão.

Kyrie eleison
— Oia aquella de sapato cambaio. Credo!
Padre nosso
— Que pedaço!
que estaes no céo, santificado.

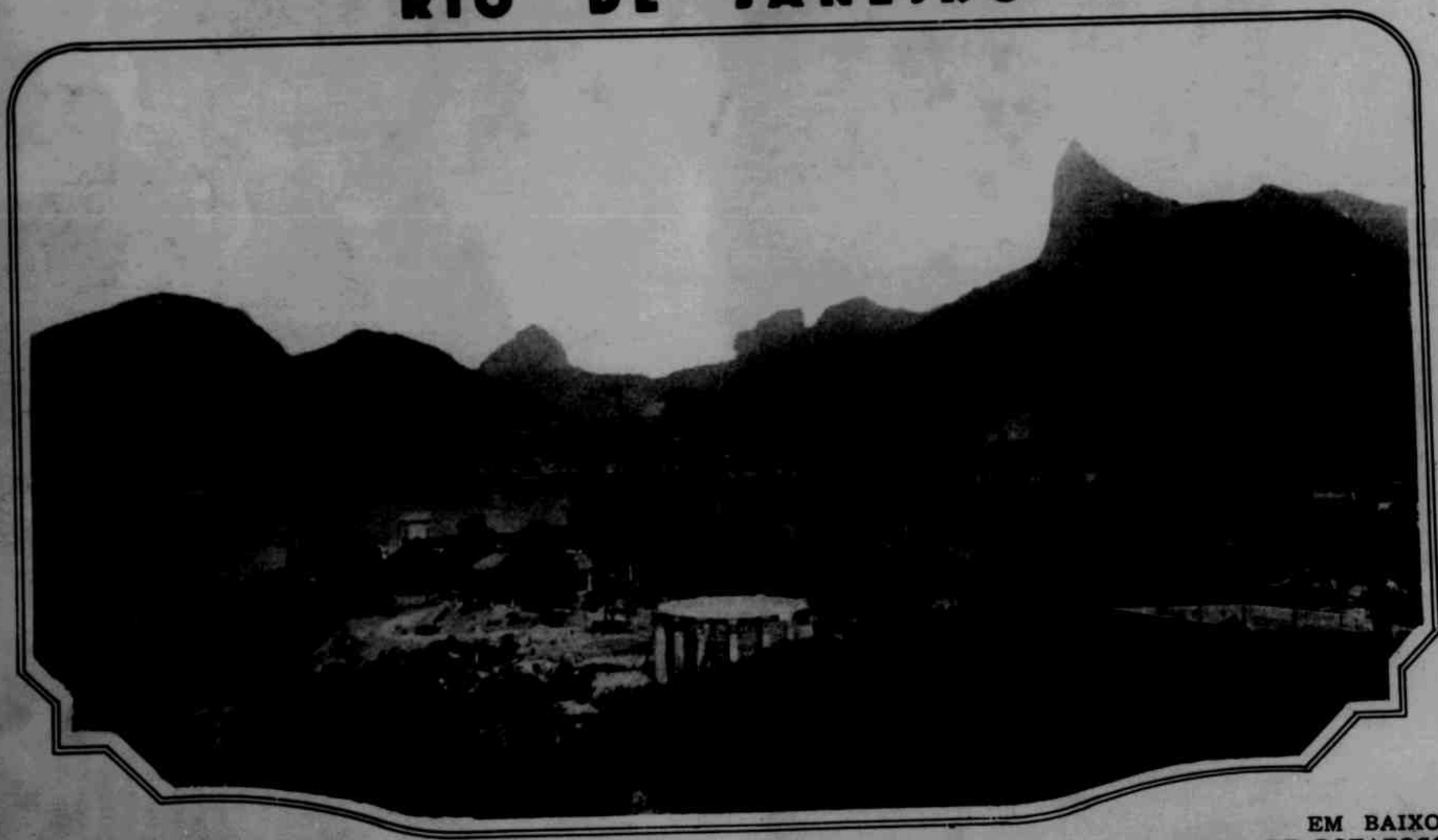
A charanga funda funga, ronca uma coisa incrivel que não é musica nem nada
e Nosso Senhor Jesus Christo vae fechado na custodia pomposa
como um burguês na Cadillac.

Ora pro nobis.
— Arre!
Um senhorzinho dos passos de cinco annos chupa bombom de chocolate
e o pae ao lado, encartolado, perfeitamente compenetrado, carrega a cruz

A tarde azul.
— Ninguem não tem mais devoção.
— Morena boa, aquella. Boa.
Kyrie eleison. Christe eleison.

(Deus é a unica pessoa que não vae na procissão).

T H E O D E M I R O T O S T E S

RIO DE JANEIRO

EM CIMA:
A ILHA FISCAL

(PHOTOS MALTA)

EM BAIXO:
TRECHO DE BOTAFOGO

NOTAS

GUIOMAR
NOVAES

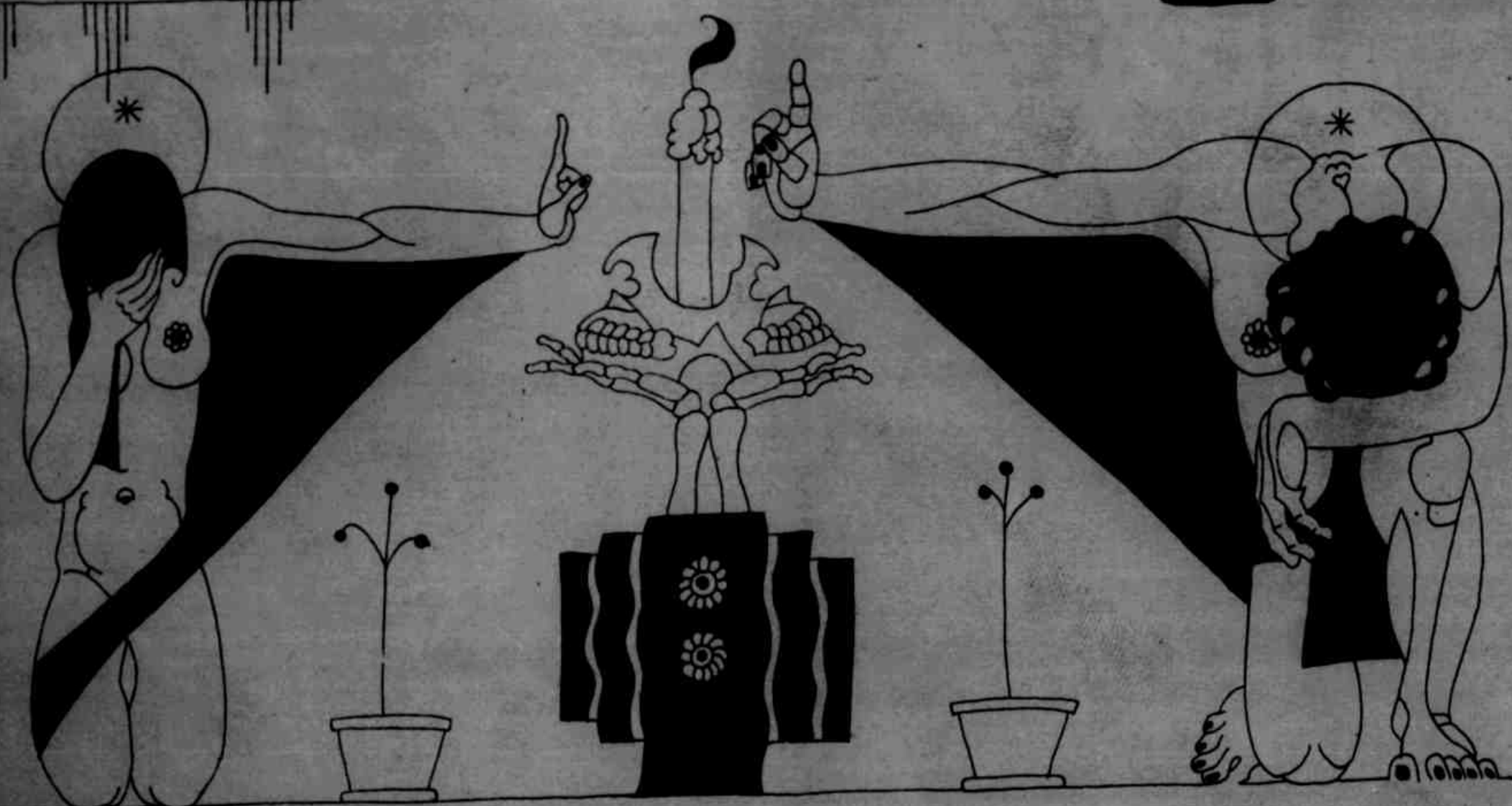
CORBINIANO
VILLAÇA

Fritz

CARICATURAS DE FRITZ

Desenho de Roberto Rodrigues

Uma enquête literaria

A RESPOSTA DO SR. BELMIRO BRAGA

Belmiro Braga manda-nos a sua resposta em verso. E' curioso. Mas poderia ser de outra fórma? Belmiro é essencialmente, medullarmente poeta. Elle habituou-se a pensar, a escrever, — poderiamos dizer a falar em verso. Não ha um só dia — e isso mesmo já teve opportunidade de confessar-nos — que não faça um verso. A Natureza o collocou no mundo, como as cigarras, para cantar. E' a sua funcção divina. O verso deflue da sua penna com a mesma facilidade com que o regato corre na relva. Espontaneamente. A's vezes, o seu verso é de um lyrismo enternecedor. Outras, de uma doce e compassiva philosophia. Mas sempre correntio, simples, delicado. Esse feitio deu-lhe, como poeta, no Brasil, uma grande popularidade. Com elle, Belmiro fala a todas as intelligencias, confabula com todos os corações. Já lhe valeu mesmo ser cognominado o João de Deus brasileiro. No prologo do livro *Contas do meu rosario*, o poeta explicou o caso:

"Devo explicar tambem que não seu culpado de me cognominarem de João de Deus, Campoamor e de Musset, pois sei que, si ainda nenhum destes grandes poetas protestou contra o atrevimento da comparação, é simplesmene porque, quando ella appareceu... elles já tinham morrido. Só um cognome me poderia alegrar o coração: — Belmiro Braga — o trovador de Vargem Grande, obscuro arraial mineiro onde nasci e em cujo cemiterio dormem, meus queridos Paes, o eterno somno..."

* * *

Nascido, effectivamente, no districto de Vargem Grande, municipio de Juiz de Fóra, no anno de 1872, a biographia do poeta é sem duvida interessante, tomada pelo seu aspecto anecdotico mas verdadeiro. Aos 11 annos frequentou, durante oito mezes, o Collegio Atheneu Mineiro, em Juiz de Fóra. Por signal que foi o unico estabelecimento de ensino que frequentou durante toda a sua vida! Belmiro, de resto, parece ter um certo orgulho nisso. Por que, certa vez, já declarou "que, exame, só fez um na existencia, e esse mesmo negativo — o de sangue..." Mas, no referido estabelecimento, foi collega de João Luiz Alves, Estevam Lobo, Oscar da Gama, José Rangel, Mario Barbosa Carneiro, Heitor Guimarães, Camillo Soares e Horacio Magalhães.

Deixando o collegio, dedicou-se ao commercio. Alguns annos mais tarde era negociante na Estação de Cotegipe quando, em 1902, Antonio Salles, o grande poeta, foi ali convalescer-se e o conheceu. Antonio Salles soube, na fazenda onde se hospedára, que Belmiro se communicava com os seus freguezes em versos e, lendo-os, escreveu dois longos artigos para um diario carioca affirmando haver descoberto um segundo João de Deus em Minas...

Quatro mezes depois desses artigos, que foram transcriptos em varios jornaes, Belmiro recebia no balcão de sua casa commercial em Cotegipe, a visita do editor portuense Antonio de Figueirinhas que se propunha editar os seus versos. Antonio Salles deu o titulo para o livro — *Montezinas*, e Baptista Martins, outro grande amigo do poeta e um dos maiores talentos que tem produzido Minas e que morreu quasi desconhecido, escreveu-lhe o prefacio.

O saudoso Fernandes Figueira, que nessa época clinicava nas visinhanças de Cotegipe, offereceu a Belmiro a Metrificação de Castilho com esta dedicatoria: — "Meu caro Belmiro, a edição é ruim, mas a obra é boa e a minha intenção — optima. F. Figueira."

Vindo a lume as *Montezinas*, o inolvidavel Padre Corrêa de Almeida enviou um exemplar ao poeta chileno Vicuña e este traduziu para o hespanhol quasi que o livro todo.

O grande compositor Manoel Joaquim de Macedo, tambem residente nas immediações de Cotegipe, partindo para a Belgica afim de orchestrar ali sua opera *Tiradentes*, relacionou-se com o poeta Victor Orban e fez-lhe presente das *Montezinas*. Orban traduziu diversas poesias do volume.

E foram Antonio Salles, Baptista Martins, Padre Corrêa de Almeida, Manoel Joaquim de Macedo que, no espaço de um anno, tornaram conhecido no Brasil e no estrangeiro o então modesto negociante do interior de Minas, hoje o poeta tão justamente festejado.

Em 1904, fez-se tabellião em Juiz de Fóra, foi eleito membro da Academia Mineira de Letras e começou a collaborar nos jornaes de Minas, do Rio e de São Paulo. De 1915 a 1919 residiu no Rio e aqui tomava parte em grande numero de festas literarias, tornando-se figura obrigatoria nas nossas reuniões mundanas.

De 1920 a principios deste anno, residiu em Minas e, doente dos olhos, apenas publicou um livro — *Tarde florida*. Agora, aqui está de novo e, completamente são, se encontra reunindo materiaes para o seu novo livro — *Almas em flor*, dedicado aos seus dois netinhos Claudio José e Jorge Octavio.

Uma outra curiosidade da sua biographia: Como tabellião, escreveu uma escriptura

Belmiro Braga

em verso que é conhecida em todo Brasil, e, como candidato ao Congresso Mineiro, esta circular que lhe fez *furar* a chapa do Governo:

"Meu caro Coronel Martins Ferreira,
candidato extra-chapa a deputado
ao Congresso da Camara Mineira,
desejo ser ahi o mais votado.

A minha fé de officio é de primeira,
vale por um programma o meu passado,
e, no Congresso, não direi asneira,
todas as vezes que ficar... calado.

Fui caixeiro, depois fui negociante,
e do torrão natal representante
agora aspiro a ser, como escrivão.

E, eleito, espero, mas que maravilha!
ser pae da Patria e receber da filha
o meu subsidio, quer trabalhe ou não..."

Actualmente, o tempo que póde furtar ao convivio das musas, dedica-o Belmiro aos negocios da Companhia de Seguros de Vida "A São Paulo", de que é um dos mais activos representantes, no Rio. Já publicou, até a presente data: — *Montezinas* (cantos e contos). *Rosas, Contas do meu rosario, Terra Florida,* Na Roça (burletas), *Na cidade, O divorcio, Que trindade,* Porto, Madeira & Collares (theatro). Possue em preparação *Almas em flor,* (poesias infantis). Tem pronunciado grande numero de conferencias literarias. Ha, do Rio Grande do Sul ao Acre, 38 gremios literarios com o seu nome. Tendo concorrido ao concurso de quadras recentemente instituido pelo *O Jornal*, desta capital, conseguiu obter o primeiro premio do certamen (um relogio de ouro "Omega", no valor de 500$) com esta quadra, que é positivamente uma pequena maravilha:

"As almas de muita gente
São como rio profundo:
A face tão transparente!
Mas quanto lôdo no fundo!...

—·—

Aqui vão o nosso questionario e as respostas do poeta:

I — Que pensa, de um modo geral, de nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

"Mesmo na indecisão que se lhe nota,
o nosso movimento literario
se encaminha por uma nova rota,
desdenhoso do antigo itinerario.

E, notando-lhe aqui o seu progresso,
entre o muito que tem de pueril,
procura sempre (e com prazer confesso)
enaltecer as coisas do Brasil."

II — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

"Não ha lucta nenhuma; pois, emquanto
os moços vão abrindo a nova estrada,
os velhos, atirados para um canto,
sorriem mansos, mas não dizem nada...

E sobre as taes escolas, francamente
o caso para mim fia mais fino:
— Escolas... conheci uma sómente.
— aquella que cursei, quando menino."

(*Conclue no proximo numero*)

Garôa

Em São Paulo

"Minha querida amiga. — Só hoje é que pude escrever dando contas á tua curiosidade sobre a lenda que envolve a "chacara da hera", graças a uma velha senhora, que Deus esqueceu, para servir de memoria viva á cidade de V.* No tempo em que V.* era a unica cidade que, fóra da Côrte, usava em suas ruas caleches brazonados e palacetes aristocraticos, o nosso segundo Imperador foi passar lá alguns dias, e com elle Joaquim Nabuco, já naquella época o "Quincas Bonito", tal o seu prestigio e seducção entre os homens e mulheres do seu tempo. Houve logo um abysmo de affeição entre elle e a senhorinha E., que povoava com a sua graça os salões da "chacara da hera". O tempo correu, noivaram, lindamente, entre a alameda de bambús imperiaes, tão bella que te assustou como um peccado, quando vistes. Um dia, senhorinha E. soube que Joaquim Nabuco alimentava um capricho por certa bailarina do theatro João Caetano. Chamou-o a V.*— houve uma grande scena — tal qual como os romances daquella época — onde havia chapéos de crinoline e saias balão. Para as mulheres de hoje, minha querida amiga, isto seria como que um sacco de "bonbons" que se esvasia ou um frasco de Caron que se parte — para E. foi a desillusão eterna. Da familia restava-lhe uma tia e com ella partiu para a Europa, hoje ainda vive em Paris, e, todas as tardes, na penumbra súave do seu "hall", o chá que tremeluz, que scintilla, que fulgura no fúndo da chavena de Japão velho, foi plantado, colhido e enviado da "chacara da hera" — como que um renovador diario do seu sonho esplendido de mocidade... E é só. Até breve —Beija-lhe as mãos o teu Carlos Alberto"

João Ribeiro Pinheiro

Enlace Maria do Carmo Palhares—Dr. Creso Braga

Enlace Maria Pia Ribeiro — Jayme do Amaral

Em São Paulo

Presidentes e directoras de estabelecimentos de caridade, reunidas na Associação Brasileira de Imprensa, resolvendo detalhes para a organisação do "Dia da Penna" em beneficio da Caixa de Pensões da Associação, e que será no dia 16 deste mez.

Senhorinha Marina de Padua e Professor Newton de Pauda, na noite do seu lindo festival de Poesias e Musicas Brasileiras, no Instituto.

Senhora Josefina Plá

Senhor Julian de la Herreria

Artistas bem amados do Paraguay. Photographias que nos enviaram pela gentileza da senhora Francesca Nozières.

Senhor e senhora Arthur Coelho

O senhor Arthur Coelho pertence ao Departamento Brasileiro da Paramount em Nova York. Sua senhora, Katherine Coelho, diplomada pela Conwell University, é uma cantora interessantissima. Especialisou-se nas canções dos indios americanos. Aprendeu a nossa lingua para interpretar os compositores brasileiros e os motivos, ares e toadas do Brasil. Tem feito irradiações de modinhas pelas melhores estações radio-diffusoras de Nova York, sendo da primeira vez apresentada pelo consul Sebastião Sampaio, que disse encantar-se por ouvir uma americana que nunca esteve no Brasil e que canta tão brasileiramente.

De Bellas Artes

O SALÃO DE BELLAS ARTES

Mais um Salão de Bellas Artes.

Mais um punhado de descontentes a atirarem pedras nas creaturas que antes dos julgamentos eram guindadas aos pincaros da lua pelas suas virtudes justiceiras e grandes conhecimentos das cousas de Arte... Uns gritam porque os premios não os attingiram, outros por terem, precisamente, conseguido premiações..., medalhas ou animações. Se o jury condemna as manifestações ultra-modernistas é accusado de estar atrazado 50 annos, si, pelo contrario, acceita as mesmas manifestações, os contemplados ironizam as decisões, fazem "blague" e produzem tiradas philosophicas ou tiradas insultuosas. E' sempre assim. As paixões tomam vulto, invadem as consciencias, para, no fim, redundarem nos maiores absurdos. Este anno tivemos, por exemplo, o jury e os membros do Conselho Superior de Bellas Artes, accusados de recebe-rem pagamentos pelo voto dado em determinados julgamentos; de lamentar é que taes absurdos partam de artistas assiduos frequentadores do Salão de Bellas Artes e que, apezar dos pezares, dentro delle vêm fazendo as suas carreiras artisticas mais ou menos brilhantes. Nada disso, porém, aconteceria, se em nossa terra, a sinceridade critica fosse qualidade primordial para as apreciações sobre a producção dos nossos artistas; com a maior facilidade se escreve, no Brasil, que o artista

Maria Pardos, a distincta pintora ultimamente fallecida, foi discipula de Rodolpho Amoêdo. Expositora dos salões officiaes de Bellas Artes teve sempre a sua obra amparada pela critica. Era detentora dos premios seguintes: Menção honrosa de 1º gráo em 1913, medalha de bronze em 1914 e medalha de prata em 1915. Em 1918 foi contemplada com o premio de Animação (500$000); espirito votado á caridade doou a importancia aos pobres da irmã Paula. Foi ainda uma grande collaboradora na fundação do Museu Marianno Procopio, de Juiz de Fóra.

X é genial unicamente pelo malabarismo e facilidade de apollegar um pedaço de barro ou pincelar uma tela; a par da falta de sinceridade corre muitas vezes a maior das ignorancias, no assumpto, como é bem commum, nos amontoados de adjectivos, nas referencias a esta ou aquella individualidade. Com o maior caradurismo, alguns "criticos", dizem que um modelo de medalha em gesso "está bem buri-lado", que um ponção em aço é um "bello cunho" ou uma tela suja de restos de palheta mais ou menos grossos possue "soberba technica"... As incoherencias não ficam ali, os seus autores vão mais além, fingem conhecimentos especiaes, affirmam dogmaticamente que a gravura de medalhas é "arte menor", que o exaggero das côres em determinado trabalho revela "qualidades decorativas" e que um trabalho sem desenho é "moderno". Ambiencia passou a ser conjuncto, a crosta de tinta foi promovida galhardamente á technica e assim por deante...

Felizmente, porém, vamos ter algum tempo de treguas, os disparates vão apparecer com menos frequencia.

O Salão está encerrado desde o dia 30...

Adalberto Mattos.

Para as galerias da escola, foram adquiridas as seguintes obras expostas no actual "Salão": "Arvore da vida", esculptura de Humberto Cozzo; "Dionisio", esculptura de Zacco Paraná; "Paysagem", de Paula Fonseca; "Santa Thereza á tarde", de Francisco Manna; "Porto de Grau, Valencia", de Garcia Bento; "Francisco Palleta", plaquette de Adalberto Mattos; "Gavea Golf", de Lucilio Albuquerque; "Para a escola", de Elyseu Visconti; "Violoncellista", de Carlos Oswald; "No espelho", de Marques Junior; "Jesus descendo o Monte das Oliveiras", de Rodolpho Amoêdo; "Espelho Veneziano", de Oswaldo Teixeira; "Mangueiras em festa", de Guttman Bicho.

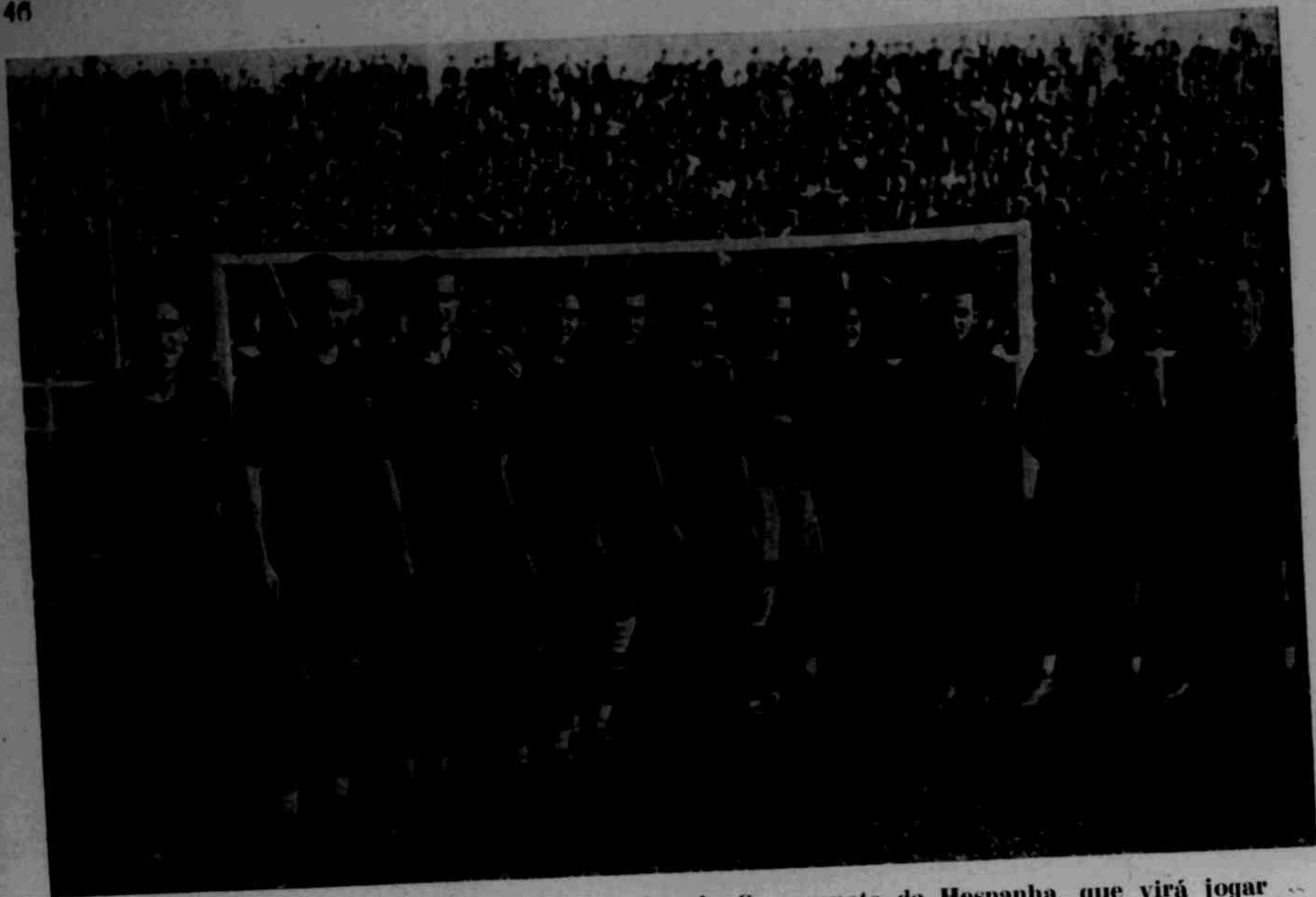
Partiu para São Paulo o pintor Genesco Murta; o artista vae fazer um pequeno estagio na grande cidade, seguindo depois para a cidade de Uberaba, onde realisará uma exposição dos seus ultimos quadros.

DE CINEMA

Barthelmess
"The Little Shepherd of Kingdom Come"

Grupo
de artistas
com Hector Malcolm St Clair

LYA DE PUTTI

Primeiro ella foi importante na aristocracia da Austria. Depois tentou suicidar-se em Berlim. Afinal resolveu o problema da vida: estrella de cinema em : : : Hollywood. : : :

Team do Barcelona Football Club, vencedor do Campeonato da Hespanha, que virá jogar breve no Rio de Janeiro.

No Hippodromo Brasileiro

Instantaneo de uma chegada

A festa a "Cinearte" em Espirito Santo do Pinhal

No domingo, na festa de 'Cinearte" (Photos João da Matta)

Festa imponente e significativa foi essa com que ha pouco se homenageou, em Espirito Santo do Pinhal, adeantada e prospera cidade paulista, a revista cinematographica "Cinearte".

A idéa da festa partiu da "A Noticia", o brilhante diario vespertino de que é proprietario e redactor esse homem dynamico na intelligencia e na acção, homem seculo XX, que é Sampaio Junior. E como o concebesse o mais autorisado orgão da opinião pinhalense, não é demais que desde logo a abraçasse com enthusiasmo a Empreza do Cine-Theatro Avenida, pelo seu esforçado e activo gerente, Sr. José R. de Lima. Assim é que, no dia 23 de Setembro ultimo, a tarde e a noite em Espirito Santo do Pinhal pertenceram a "Cinearte", foram consagradas á artistica e luxuosa revista cinematographica carioca. E é tal acontecimento que registram as photographias desta pagina.

Aos espectadores de todas as sessões desse dia, do Cine-Theatro Avenida, foram offerecidos, por intermedio da "A Noticia", innumeros exemplares de "Cinearte", o que constituiu, por essa fórma, uma nota inédita na vida da linda cidade paulista.

Outro apanhado da Soirée chic, no Cine-Theatro Avenida

Soirée chic do Cine-Theatro Avenida em homenagem a "Cinearte"

DE ELEGANCIA

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

Poetisa, rainha dos estudantes, linda figura de graça e de espirito, é Anna Amelia a primeira entrevistada.

Recebeu-me num ambiente de pura arte baroca — velharias expressivas, rebuscadas, tão do gosto dos modernos, e tão do gosto das pessoas de gosto. Acolheu-me com a attrahente simplicidade com que a todos acolhe. Vestia casaco azul anil, saia fantasia, e ao pescoço uma "écharpe" em fórma de lenço presa por artistico broche.

Anna Amelia sorriu quando lhe disse eu ao que ia:

— Não sei das cousas de elegancia, não cuido muito disso.

A meu turno:

— Esquiva-se por modestia ?

— Não. Creia que agradeço com sinceridade a sua lembrança de procurar-me antes de todos os nomes illustres de que me fala. Isso me desvanece. Mas, com toda a franqueza, neste momento não tenho, de todo, tempo para pensar na elegancia.

De facto. Mostrou-me pilhas e pilhas de convites, de cartões a responder, de telegrammas, de affazeres, e a sala apinhada de visitas, gente "chic", artistas, literarios e estudantes que iam homenagear a doce rainha.

— Talvez seja, proseguiu Anna Amelia, absurdo uma mulher que se vê obrigada a comparecer a tantas reuniões em que a elegancia carioca brilha com o seu habitual requinte, ter que descuidar-se da moda, essa tyranna de todos os tempos.

Isso só é possivel quando se póde, como no seu caso, contar com tanta elegancia natural, com tanta graça propria, finalmente, com isso que a muitos, muitissimos, tanto custa adquirir.

— Acredite, os minutos que emprego na vida social são apenas sobra dos muitos que gasto em sérias occupações de espirito e de lar, dos muitos que me absorvem as responsabilidades que voluntariamente adquiri.

— Não importa. Se só lhe publicasse o nome, ainda assim muito se abrilharia a minha pagina.

— Lisonjeira ?

— Não. "A eleita deste anno é um dos mais puros e encantadores ornamentos do seu sexo. Não podia ser mais feliz nem mais significativa essa escolha da mocidade universitaria do Rio. Em Anna Amelia tudo concorre para fazer do seu reinado um dom de graça e de ternura". São de João Ribeiro essas palavras. E' quanto basta. Traduzem o consenso geral. Ora, graça e elegancia são alliadas...

— Não, não. Só posso, falando de Elegancia, pedir perdão á encantadora Sorcière, de andar tão afastada dos seus dominios.

Despedi-me della, que, a meu ver e no de todos, é das poucas que, sem o minimo favor, merece o qualificativo de encantadora, que, assim de emprestimo, á queima roupa, me deixou perturbada...

●

Entre as lindas frequentadoras de **A. Dorét** : Dora Leivas, vestida de kasha côr de palha e blusa de "pois" (fig. 1); Marina Padua, talentosa declamadora, era attendida pela habil e graciosa manicura senhorita Yolanda. Vestia "sweater" "beige" bordado a prata, saia de "georgette" plissado e leve feltro de seda azul de pervinca ; Edith Santos, de cinza, muito elegan-

O CREME DENTIFRICIO

ANTIPYO

DO DR. WAITE

conserva o brilho natural dos dentes, dissolvendo pelo processo emulsivo, a pellicula viscosa e amarellada que os encobre.

A PASTA DENTIFRICIA ANTIPYO

DO DR. WAITE

em virtude de seus componentes scientificamente com bi na dos, conserva a bocca em perfeita asepsia durante mais de uma hora após o seu emprego.

Sendo sua base ANTISEPTICA

evita a PYORRHÉA e previne a CARIE. Compre um tubo e consulte o seu dentista.

A' VENDA EM TODA PARTE

Teve suas edições esgotadas em 5 annos seguidos por ser a mais artistica e luxuosa publicação annual cinematographica do Brasil. FAÇA DESDE JA' O PEDIDO do seu exemplar, enviando nos 9$000 em carta registrada, vale postal, cheque ou sellos do correio. Sociedade Anonyma "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio

"Illustração Brasileira"

A MELHOR REVISTA PUBLICADA NO BRASIL

Instituto de Belleza de Mme Clément

RIO — Uruguayana, 22 — Ph. C. 1510

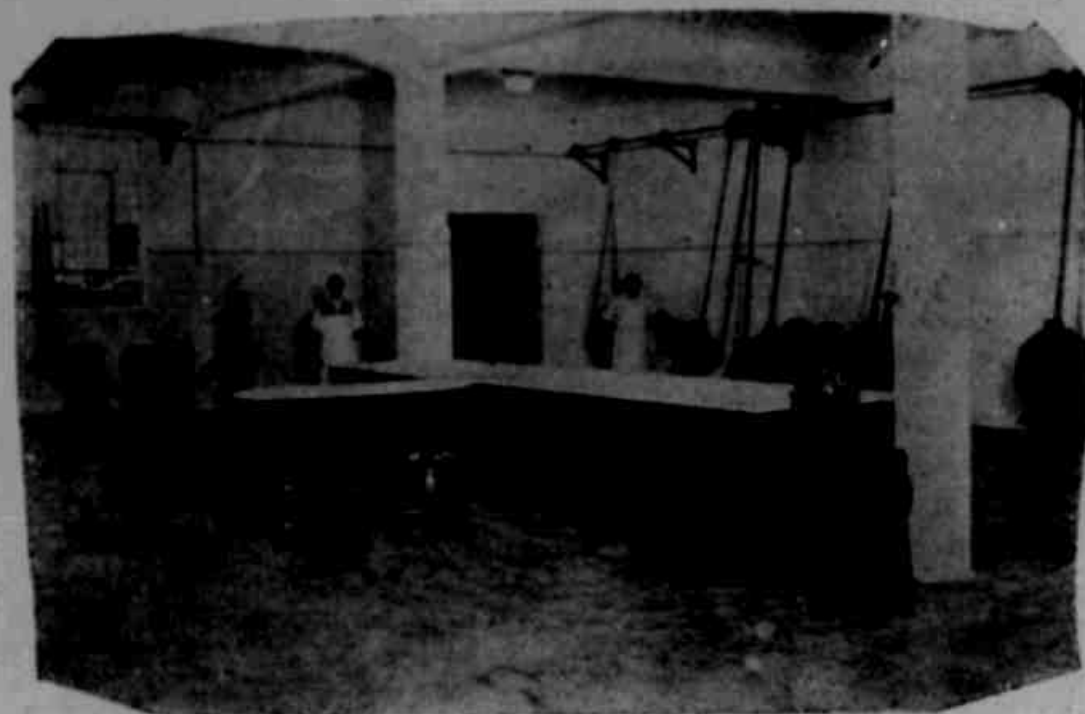
Para ter uma linda cutis e conservar uma bonita pelle, é indispensavel limpal-a á noite, empregando os especiaes preparados de

MME. CLÉMENT

Especialista em ondulação permanente e córtes de cabello...

S. PAULO

S. BENTO, 22 — Ph. 2-1694

Os serviços publicos que nos honram

Si ha entre nós serviço publico que ainda deixe muito a desejar, será decerto o que respeita ao abastecimento de carne ás nossas cidades. Excepção feita de tres ou quatro das capitaes dos Estados, todas as demais até hoje não lograram libertar-se do que ha de mais anachronico ou rudimentar no genero. A propria cabeça do paiz, com o seu velho pardieiro de Santa Cruz, não foge á regra geral, por mais estranho que pareça o facto.

Reagindo contra a rotina, acaba, porém, a capital visinha de dar ao Rio um verdadeiro quinau, antecipando-se-lhe num movimento de consciencia que tudo fazia crêr tivesse antes o Rio. Trata-se da inauguração ali de um estabelecimento que no genero de matadouros poderá servir de paradigma, tão completo e perfeito é. Além de satisfazer integralmente ás exigencias da hygiene, o "Matadouro Modelo de Maruhy" tem virtude de poupar ás victimas que ali se immolam á vida humana, maiores soffrimentos.

Esse magnifico estabelecimento, com que se vem de felicitar a população de Nictheroy, deve-se, de um lado, á boa vontade do governo Feliciano Sodré e, do outro, á capacidade realisadora de dois novos industriaes patricios: Antonio Faustino Porto e Sebastião de Britto.

Não fôra mesmo a tenacidade do primeiro desses nomes — um verdadeiro temperamento de "yankee"—e certamente não teriam sido vencidos os embargos que lhe foram oppostos.

Para que o publico fixe bem o valor do novo matadouro fluminense, damos a seguir um resumo das suas condições technicas:

A matança se realiza no piso superior do edificio, em sala provida de aeração e de luz natural, dotada de amplitude sufficiente e na qual, por dia de oito horas pódem ser abatidas 200 rezes, comprehendendo mais o Matadouro, em seu todo e nos dois pavimentos: a) sala de matança de bovinos, com mesas, guincho e guindaste; b) sala de matança de porcos, com guincho, tanques, mesa de raspagem; c) sala de matança para pequenos animaes, com quatro mesas; d) lavagem de couro; e) triparia, com deposito para estrume. Todos estes departamentos são providos de canalisações cobertas para transporte das aguas residuaes, sangue, etc. Ha, ainda, uma ampla sala destinada á inspectoria, mobilada com conforto; f) camaras fria e frigorifica; g) banheiros, vestiario, com armarios especiaes para guarda de roupas.

No pavimento terreo, as dependencias principaes são: a) deposito de couros, muito amplo e construido debaixo de todo o rigor; b) deposito de sebo; c) salsicharia, provida de todos os machinismos indispensaveis á perfeita fabricação; d) estrumeira; e) escriptorio; f) deposito de sub-productos; g) salão de machinas compressoras para fabricação de gelo e ar frio; h) sala de tendaes, em communicação com a plataforma de embarque, donde são as carnes distribuidas.

Externamente, ha curraes cobertos para descanso dos animaes e um pequeno matadouro para animaes doentes.

Como é natural á perfeita hygiene do matadouro, foi previsto um serviço de abastecimento de agua á altura das necessidades, construindo-se, em local proprio, reservatorios com a capacidade de 300.000 litros.

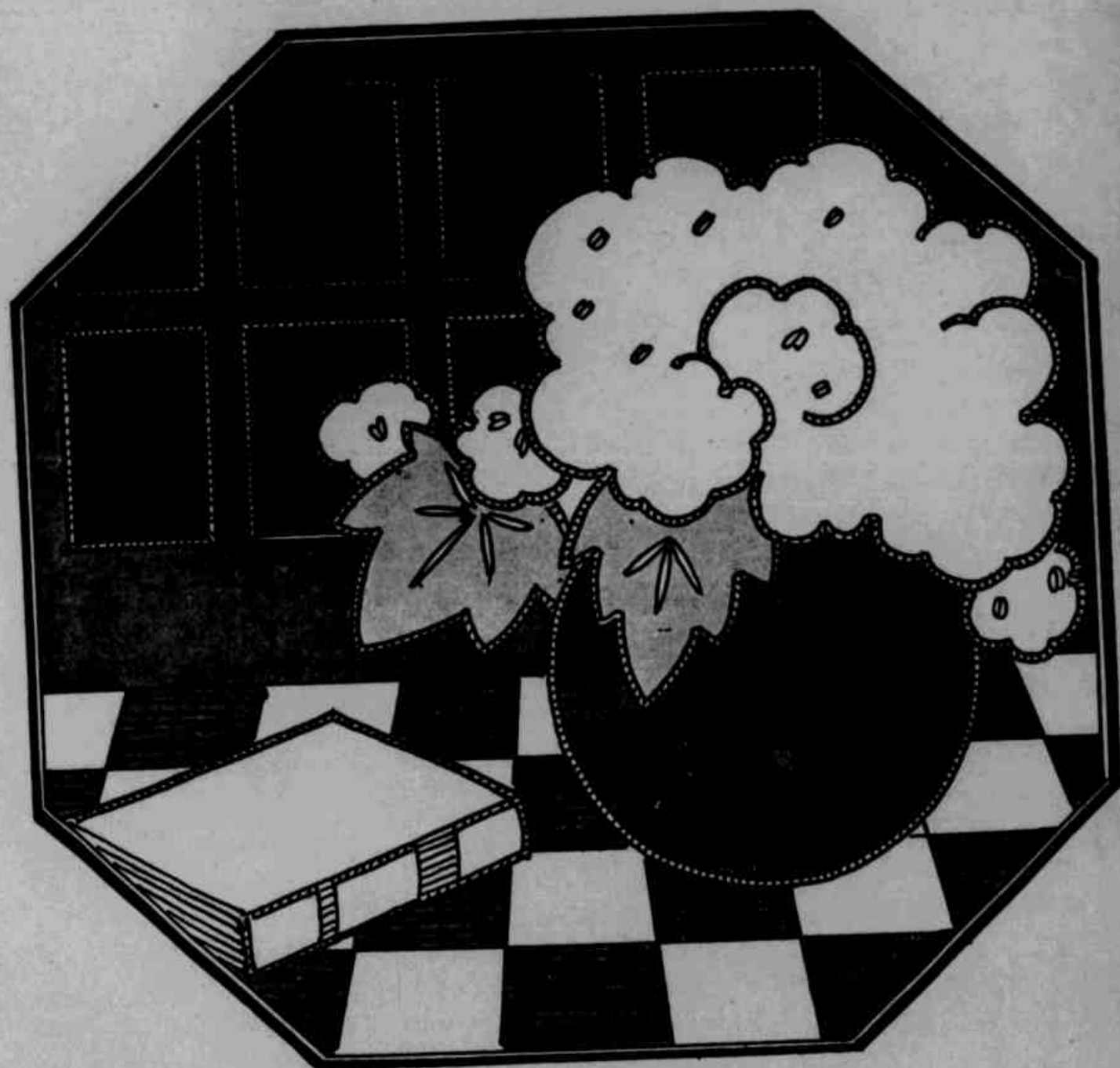
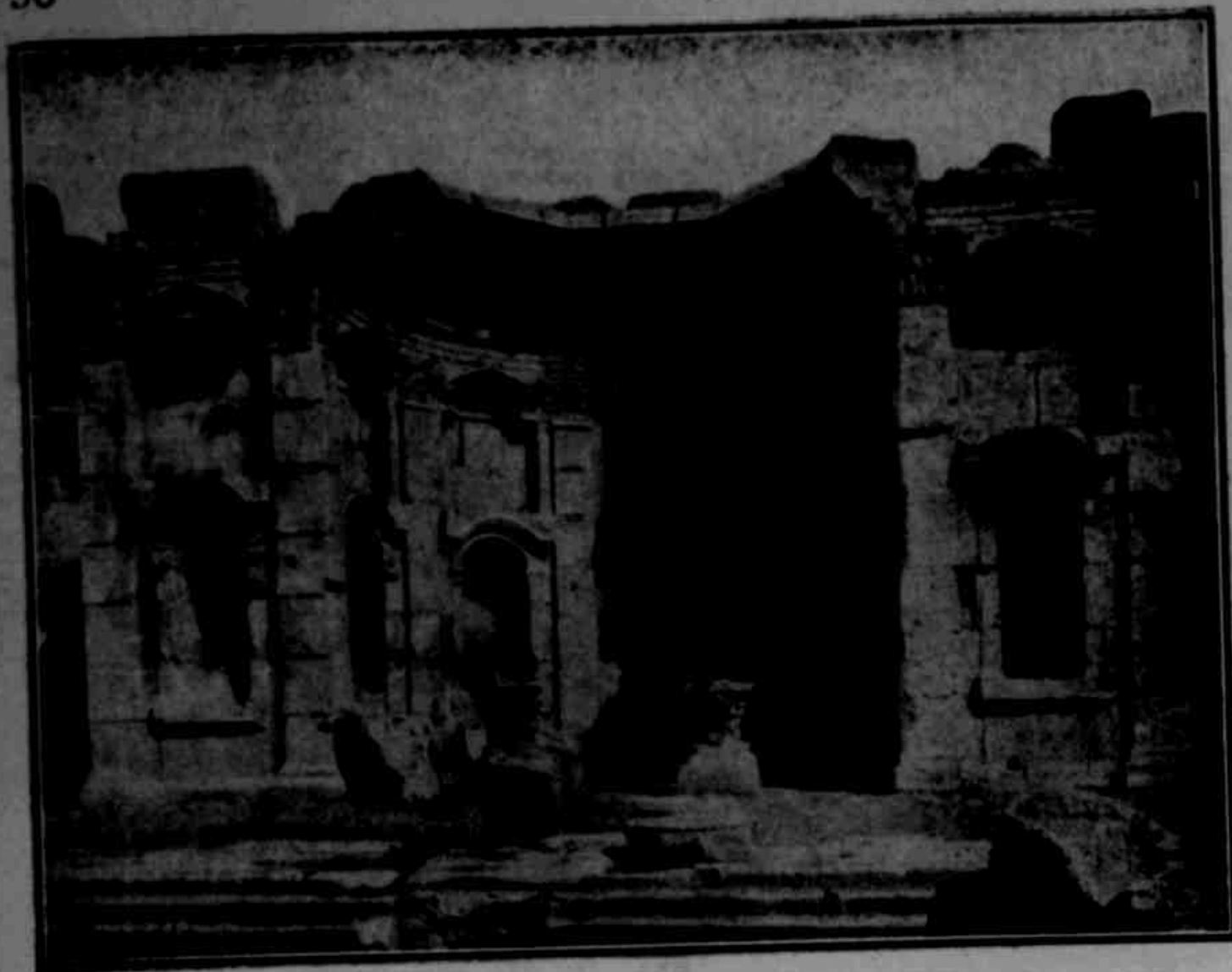
Figuras 1, 2 e 3

te (fig. 2); Cinira Pinto, num "trois pieces" côr de braza e xadrez azul (fig. 3); a senhora Pollo, a senhora Weinbergen, a senhora Philippe Lage, a senhora Zaira Herksher e muitas mais, todas elegantes, todas.

•

Para a secção de agulha: um "pull over" guarnecido de "crochet", quer em lã, quer em linha mercerisada ou mesmo de seda; um canto de "studio", e uma almofada (fig. 4) de feltro verde, côr de oca e pospontos vermelhos.

•

Finamente concorrido foi o recital Marina e Newton de Padua. No salão do Instituto, homens de letras, immortaes, artistas, sociedade requintada que levou palmas e flores aos irmãos artistas.

S O R C I È R E

RUINAS DE BOALBEK

Hemicyclo do altar de Jupiter

CABELLEIRAS ONDULADAS

Poucas pessoas sabem que o stallax póde ser usado como shampoo, e que é muito melhor para este fim que qualquer outra substancia. Tem elle uma natural affinidade com o cabello, tornando-o lustroso, avelludado e pronunciadamente ondulado. Uma colherinha das de café cheia de stallax granulado, dissolvido numa chicara dagua quente, é mais que sufficiente para o effeito desejado. O stallax legitimo é vendido nas pharmacias, só em pacotes sellados, contendo uma quantidade sufficiente para fazer-se de vinte e cinco a trinta shampoos. O brilho que empresta ao cabello é inteiramente inimitavel e indescriptivel.

DE MUSICA

Se o apparecimento em publico, de um artista que tira um Primeiro Premio do Instituto, é um acto que importa em uma deliberação de grande responsabilidade, que dizer de um artista que, além do Primeiro Premio, conquista um Premio de Viagem e se exhibe de volta dessa viagem, feita para que elle aperfeiçõe os seus conhecimentos, desenvolva as suas aptidões e aprimore as suas condições de musicabilidade? Está nesses casos, o violinista brasileiro, Celio Nogueira, que regressou da Europa, e que acaba de apersentar-se ao julgamento publico. Vencedor do concurso para Premio de Viagem de 1925, Celio Nogueira deixou o curso de Paulina D'Ambrosio, para frequentar o curso do famoso Ysaye, em Bruxellas.

Quando daqui se foi, já havia firmado os seus creditos de artista perante o publico musical. Seus predicados de technica e sua sensibilidade de interprete tinham sido postos em evidencia diversas vezes, tendo elle rapidamente conquistado um logar de destaque entre os nossos melhores violinistas.

Todas essas qualidades a viagem aprimorou. Não só as lições de Ysaye, como a audição frequente de artistas de celebridade mundial lhe foram preciosissimas, de modo que elle nos voltou grandemente aperfeiçoado, demonstrando que, longe de perder o seu tempo, procurou delle tirar o maximo proveito.

Por isso mesmo, o seu concerto constituiu para o publico uma hora de intenso prazer artistico.

O concerto foi executado entre applausos os mais enthusiasticos, não somente ao executor, como tambem ao interprete dos diversos numeros, entre os quaes nada menos de duas "Sonatas" de Ysaye — homenagem do alumno ao mestre, da qual o publico teve de compartilhar, porque não foi consultado sobre a organisação do programma...

Celio Nogueira demonstrou perfeitamente que o seu Premio de Viagem foi uma bella conquista do seu talento — do qual muito póde ainda esperar.

* * *

J. Octaviano, o compositor "doublé" de pianista que todo o Rio musical conhece, foi o organisador e a grande alma de um concerto interessante, com o qual os autores brasileiros homenagearam as irmãs Machuca Soarez, que aqui estiveram como embaixatrizes da arte argentina.

O programma continha exclusivamente peças nacionaes e foi confiado a Hestia Barroso, cantora, J. Octaviano, pianista e Newton Padua, violoncellista.

* * *

A violinista brasileira, senhorita Rosita Kanitz, Primeiro Premio do Instituto Nacional de Musica do curso do professor Chiaffitelli, acha-se presentemente em Vienna, depois de haver percorrido a Allemanha, em viagem de recreio. Na capital austriaca, a talentosa artista deixar-se-á ficar por algum tempo, para aperfeiçoar os seus estudos, sob a direcção de um dos grandes mestres austriacos, do violino.

Rosita Kanitz, que já se fez ouvir particularmente por Zimbler e Rosé, professores famosos, dará, no começo da proxima estação, um recital em Vienna, para conquistar os applausos do publico e da critica da grande capital.

* * *

No Instituto de Musica houve a distribuição de premios aos alumnos laureados em 1927. Foi executado um programma interessante, perante um publico selecto e numerosissimo.

Os laureados foram os seguintes:

Canto — 1º premio: medalha de ouro, Maryvonne Kanitz, Haydée de Castro Neves Terra, Odilla Macedo Lima, Dagmar Conceição Correia e Alda Moritz Fortes; 2º premio: medalha de prata, Olga Clemente Pinto.

Piano — 1º premio: medalha de ouro, Herminia Roubaud, Zilah da Silva Moura, Brito, Maria Apparecida Correia Nunes, Maria de Lourdes Regueira e Celeste Lopes de Souza Santos; 2º premio: — medalha de prata, Arnaldo Affonso Rebello, Bertha Kirchofer Cabral e Maria José da Silveira Tromaz.

Violino — 1º premio: medalha de ouro, Branca C. de Carvalho, Maria da Gloria Ribeiro França, Maria Iacovino Valls, Messodi Baruel, Ricardo de Assis Aragão, Rosina Bessa, Yolanda Machado Peixoto e Claudemira do Valle Veiga; 2º premio: — medalha de prata, Mario Alcina de Mattos.

Flauta — 1º premio — medalha de ouro, Nelson Silverio de Souza; 2º premio — medalha de prata, Julio Pacheco da Rosa.

Clarinete: — 2º premio — medalha de prata, Deocleciano Pereira da Natividade.

Trombone: — 1º premio — medalha de ouro, Paulo José de Oliveira.

* * *

Encontrámos, ha poucos dias, o baritono Andino Abreu, nome conhecido e estimado do nosso meio musical. Estava elle ao mesmo tempo animado e desanimado, como todos os nossos artistas que regressam de Paris. A animação comprehende-se facilmente: elle tinha e tem ainda muito recentes as impressões que trazia de Paris Paris, o grande centro, onde todos vibram e onde todos se sentem estimulados, pela palavra da critica e pelo applauso do publico! Paris, o centro artistico por excellencia, onde os concursos e recitaes se succedem e para onde accorrem os maiores artistas de toda parte, em busca de meia duzia de linhas da critica parisiense, que representa, para a carreira de um artista, a consagração definitiva.

O desanimo tambem se explica facilmente: Andino Abreu estava de volta ao Rio e pretendia realisar um concurso! Como tudo aqui é differente! O Rio é a grande Capital, que só possue um salão de concertos e esse mesmo deficiente e carissimo! Aqui, o artista é obrigado a trabalhar principalmente para pagar o salão e os impostos formidaveis da Prefeitura... Elle tem, é verdade, um publico generoso e enthusiasta e uma imprensa animadora e gentil. Mas ai! delle, o pobre artista, que frequentemente nem o publico, nem a imprensa consegue ter, para ouvil-o! Aqui, tudo se difficulta ao artista que quer apresentar-se. Por isso mesmo, é grande o desanimo, que reina entre elles e por isso mesmo, em materia de progresso artistico, a nossa linda Capital pouco differença faz

— se é que faz — de uma capital de provincia ou mesmo de uma aldeia franceza...

Mas que fazer? Cada um vive dentro de sua época e nós não temos remedio sinão viver dentro da nossa.

Andino Abreu, em Paris, não ouviu apenas os grandes concertos; fez-se tambem ouvir em um concerto que realisou para o Centro Internacional de Musica, na Sala Pleyel, sem o concurso de R. Zubeldia, Carlos Pedrell, que acompanharam as suas proprias composições, mlle. Marcelle Gasquet, que acompanhou os numeros de A. Favara e de Ruy Coelho e sra. Lucilia Villa Lobos, que acompanhou as peças de Villa Lobos, com as quaes foi o programma encerrado.

O successo obtido com esse concerto foi o mais completo possivel, tendo o nosso illustre patricio sido alvo de enthusiasticas acclamações do auditorio.

Por sua vez, a critica de Paris soube ser amavel para com o baritono brasileiro, como se póde ver das transcripções que fazemos a seguir: "Paris recebeu recentemente a visita de um grande cantor brasileiro, que não tardará a ser celebre no mundo: Andino Abreu. Esse baritono tem uma voz possante e flexivel, um lindo timbre e uma prande facilidade de emissão. Além disso, conhecimento de sua arte e, sobretudo, estas qualidades preciosas entre as demais e muito raras entre os cantores: a intelligencia e o bom gosto. Nenhum vestigio dessa emphase que, por vezes, torna ridiculas vozes bellas; elle interpreta os classicos e canta um oratorio no estylo o mais puro, ficando sempre sensivel e pessoal. Não duvido que Andino Abreu conquiste rapidamente uma situação de primeira plana na Europa, porque não conheço muitos cantores de camera que lhe possam sem comparados".

Essas palavras foram escriptas por Henry Prunières, que é um dos criticos e musicographos de maior nomeada, de Paris actual.

"Baritono de voz quente e timbrada e de solida technica, Andino Abreu vem-nos do Brasil. Capaz de alcançar o successo o mais seguro no repertorio commum do "bel canto" antigo ou moderno, elle teve, a nosso vêr, o merito muito particular, de nos offerecer um programma todo novo, tres vezes util, aos interesses da Musica, do folk-lore e de um grupo de compositores contemporaneos, felizes de encontrar um interprete dessa qualidade".

Foi com essas phrases, que S. Baudry registrou, no "Le Monde Musical" o concerto de Andino Abreu.

Por seu turno, Jean Messager, na "Comedia", traduziu as impressões que recebeu desse concerto, com as seguintes palavras: "A voz de Andino Abreu é conduzida com gosto e com intelligencia. Além

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

VACCINOTHERAPIA DO TYPHO, POR VIA GASTRICA

A vaccinação preventiva da febre typhica foi praticada em São Paulo, com esplendidos resultados, por occasião da epidemia que flagellou aquelle Estado, no anno de 1925.

Mais tarde, os **Drs. Alissof** e **Moroskine** apresentaram interessantes conclusões, com relação ao poder curativo da vaccina anti-typhica, verificado, em 1926, durante a epidemia de Smolensk.

Cincoenta enfermos de febre typhica receberam tratamento, por meio da vaccina, administrada em jejum, sob a fórma de emulsão ou de comprimidos, effectuando-se, antes de cada indigestão, um processo preliminar de sensibilisação do intestino, com o sulfato de sodio, em dosagem de dez a quarenta centigrammas.

A quantidade de vaccina correspondente a dez milhões de bacillos mortos, não poude modificar a evolução do morbus; empregada, porém, em quantidade superior, — sessenta a cem milhões de bacillos mortos, appareceram, no periodo de tres a quatro dias, os mais animadores resultados therapeuticos.

Nos enfermos submettidos á vaccinotherapia, a duração do estado febril, em média, não excedeu a 16 dias, ao passo que, em todos os enfermos tratados por outros methodos, a febre se prolongou durante 30 e mais dias.

A mortalidade, entre os enfermos beneficiados pela vaccina, ficou reduzida a quatro por cento, e, em regra, entre os outros, attingiu á cifra de quinze por cento.

Em quarenta por cento dos casos observados, a vaccinotherapia conseguiu dominar inteiramente a enfermidade, num curto periodo de sete a oito dias; e, em trinta e oito por cento dos casos mais graves, ainda abreviou a duração do morbus, podendo attenuar a intensidade da febre e os phenomenos de intoxicação, bem como evitar diversas complicações.

CONSULTORIO

I. SALLES (S. Paulo) — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de "Cerebrina." Depois de cada refeição principal, tome o "Nucleatol Granulado Robin." No momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de chá) de "Sacerol," num pouco d'agua assucarada. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, com o "Néo-Rhomnol."

U. M. (Rio) — Deve usar, pela manhã e á noite, um comprimido de "Vulcase." Ás refeições use agua de Vichy (Celestins). Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, empregando a "Cholergine."

ZÉZÉ (Sitio) — Dê á creança: aniodol interno 20 gotas, tintura de condurango 2 grs., tintura de camomilla 2 grs., xarope de hortelã 30 grs., magnesia fluida 1 vidro, — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas.

L. I. R. (Miracema) — E' necessario cohibir os excessos mencionados, levantando-se da mesa com um pouquinho de fome... Basta usar: essencia de canella 2 gotas, essencia de aniz 3 gotas, alcoolatura de limão 15 grs., extracto fluido de cascara sagrada 20 grs., tintura de noz vomica 1 gr., glycerina 30 grs., xarope de groselhas 300 grs., — uma colher (das de sopa), pela manhã, em jejum, e outra, á noite, ao deitar-se.

B. L. C. (Rio) — Além dos comprimidos mencionados, use: arrhenal 50 centigrs., gotas amargas de Beaumé 1 gr., tintura de genciana 5 grs., pyrophosphato de ferro citro-ammoniacal 5 grs., phosphato mono-calcico gelatinoso 8 grs., extracto fluido de kola 10 grs., vinho de quina 700 grs., — um calice depois de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO

disso, o timbre é muitissimo agradavel. Consagrou o seu programma, de grande interesse, a canções da Sicilia, de Portugal, da Hespanha, da Argentina, e do Brasil, e obteve um grande successo.

Para terminar, traduzimos os conceitos emittidos por Carol Berard, na "Revista Internacional de Musica e de Dansa": — "O baritono Andino Abreu attinge á mais pura emoção, graças ao seu timbre de voz e ao seu espirito. Da Sicilia á Argentina, via Hespanha, Portugal e Brasil, elle nos conduz ao rythmo dos cantos populares". Andino Abreu não precisava ter ido á Europa para buscar a consagração, visto que já era, entre nós, um nome feito. Todavia a sua viagem não só confirmou o elevado conceito em que o teem os seus patricios, como lhe serviu de opportunidade para, ainda uma vez, no presente momento, chamar, para o nome do Brasil, a attenção da Capital da Intelligencia.

ALLUCINADA (Rio) — Diz-me que sua vida toda foi um immenso erro... e me cita uma phrase de Wilde: "Uma fatalidade pesa sobre as boas resoluções — que ellas são sempre feitas tarde demais".

Isso é uma conhecida artimanha de covarde: cobrir a sua fraqueza com uma phrase que na apparencia tudo desculpa.

Confesse antes que não tem coragem de uma boa resolução, que para a sua natureza molle o esforço é grande demais.

Citar Wilde! Provavelmente não sabe o que elle disse de si mesmo? Pois bem, escute:

"Eu vivi exclusivamente para o prazer, afastando todo e qualquer soffrimento e tristeza... Odiei a ambos. E resolvi ignoral-os o mais possivel; quero dizer, tratal-os como fórma de imperfeição.

Elles não faziam absolutamente parte do meu schema de vida. Não havia logar para elles na minha philosophia".

E é um homem assim que tem a coragem de citar como oraculo?! Mas quando maldizemos da vida, como V. o faz, é porque descremos por completo em nós mesmos.

E por que esse seu desanimo? Por que errou algumas vezes?

Então crê que é atravez dos peccados dos outros que chegamos a ser santos?

Não! E' sangrando e soffrendo e descrendo!

E' subindo penosamente a longa e ardua escada que leva á grande Paz de Consciencia.

E' sentindo em toda plenitude as graduações infinitas e torturantes da duvida!...

E felizes aquelles que "das ruinas do palacio reconstroem uma choupana"!

Interesse-se por qualquer coisa. Essa ociosidade de moça rica é o seu peor conselheiro.

Não sabe que só os fartos têm tempo para pensar que a vida não presta?

E não se deixe influenciar pelo cynismo de Wilde. Creia-me: nunca é tarde demais para uma boa resolução.

Meu conselho? Faça uma cura moral saturando-se de Maeterlinc, Wagner, Franck Crane.

Leia autores inglezes: não ha como elles para nos tirarem as teias de aranha do cerebro.

Deixe os Victor Margueritte para outros que não tenham mais nem um só pedacinho limpo na alma.

E não desdenhe as bibliothecas de "jeunes filles": um pouco de pureza nunca fez mal a ninguem.

BEATRIZ (São Paulo) — Fez bem. Tem razão em dizer que "o perdão tem que ter um limite". Não é justo que um homem conte sempre com o perdão de uma mulher... Mas tente uma vez mais — uma vez só! — antes de tratar do divorcio.

E depois, talvez que uma temporada longe de si lhe faça bem. Elle sentirá falta da sua indulgencia, da sua comprehensão, dos mil e um carinhos com que o cercava e a que elle já estava tão habituado que lhe passavam despercebidos... Deixe-o algum tempo sem noticias certas: que elle julgue que se está installando por muito tempo ahi na fazenda.

Verá que breve o tem á sua procura, humilde e pesaroso... com um presentinho para sellar a paz.

Conserve-o algum tempo na incerteza. Procure não se vender muito barato.

Aconselho-a, porém, que não se obstine nessa attitude. Faça-o passar alguns momentosinhos amargos, que elle pague um pouco os seus peccados, mas perdôe mais esta vez.

Se este susto não lhe servir de aviso e freio... então sim, será tempo para as grandes medidas.

Não esqueça sua promessa de tornar a escrever-me.

TOMBOY (Rio) — Allô! Como vae você, querida Tomboy?! Já desesperava de receber uma

carta sua... Não crê que eu seja sincera ?

Ora essa ! Quem não gosta de uma Tomboy de eterno bom-humor ?

Olhe, para agradecer-lhe os bons momentos que me fez passar a anecdota que me contou, vou contar-lhe uma historia que eu escutei num omnibus.

Não tenho vergonha nenhuma em confessar que prestei attenção á conversa das duas pequenas, porque ellas falavam alto como quem gosta de... passar despercebido...

Ahi vae a historia:

Uma — morena, de vermelho da cabeça aos pés — Sabes que Fulano fez as pazes com Beltrano ?

Outra — muito interessada — Ah, sim !

Uma — Pois foi. Elles tiveram uma explicação no omibus. Elle não viu que ella estava no ultimo banco e tomou o tal omnibus. Quando deu pela historia era tarde demais e fingindo pedra foi sentrar-se ao lado della.

A briga foi tremenda e já tinham acabado com tudo, quando Ella vê que Elle tem os olhos marejados de lagrimas, e cheia de remorsos, enche-o de mimos e carinhos. Fazem as pazes.

Mas o melhor ella não sabe: é que elle estava chorando porque nesse momento critico uma baforada de fumo do omnibus viera estragar-lhe a manobra...

— Ah ! ah ! ah !

Todos nós no omnibus, que ouviamos interessados a historia, virámos o rosto e sorrimos.

Perdôe-me a maldade, sim ? querida consulente... A historia é realmente engraçada, e depois... provavelmente, foi invenção da pequena de vermelho...

GECY.

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO "O MALHO" 1928
ALMANACH DO "O TICO TICO" 1928

DE LITERATURA

Creio que até agora não tive ainda notoriedade que me pudesse crear inimigos literarios, mas estou certo que hoje, embora não venha a notoriedade os inimigos têm de vir.

Fazendo critica literaria, qualquer pessoa se collaca sempre em situação difficil. Um dilemma angustioso se offerece cruelmente ao critico: — ou dizer, honesta e sinceramente, que certo livro não lhe agrada — ou, recalcando a sua opinião, erguer lôas indistinctamente ao bom e ao máo, para angariar sympathias.

Cedendo a imposições sociaes e a amizades que não devem ser levadas em conta no capitulo da literatura, o critico que louva um máo poeta ou um máo prosador incorre em duplo crime — para com o publico e para com os bons autores. Ludibria os leitores incautos fazendo com que percam o seu tempo a lêr inutilidades — e prejudica os bons livros collocando-os no pé de igualdade dos mesmos elogios.

Como se poderá depois reconhecer um elogio sincero? De que maneira um autor poderá saber si é a sua obra ou o seu trato pessoal e a sua posição na sociedade que merecem os encomios do publico?

E' natural que todos tenham prazer em ver os seus trabalhos elogiados. E' tambem mais natural ainda que todo o escriptor que publique um livro o publique de bôa fé. isto é, pensando que elle é digno de ser publicado.

Mas, infelizmente, tambem é natural que os leitores não concordem com isso.

O critico é apenas um leitor mais avisado que os outros, e com responsabilidades maiores.

E', pois, mais na qualidade de leitor que de critico que resolvi acceitar o compromisso d'esta pagina. Assim, sem velleidades dogmaticas, sem exigencias de escolas, sem sympathias nem preferencias, limitar-me-ei a transmittir ao publico de *Para Todos...* as minhas impressões pessoaes dos livros que me vierem ás mãos.

Si, por ventura, ou melhor por desventura, eu cahir no desagrado de autores cujas obras tenham merecido restricções de minha penna — quero deixar bem patente que essas restricções não têm sinão um caracter de gosto pessoal do meu.

Nos tempos que correm, em que a literatura atravessa um verdadeiro periodo de bolshevismo, seria insania estygmatisar esta ou aquella obra por fugir aos canones estabelecidos. Hoje em dia não ha mais preceitos de esthetica nem leis que rejam as questões de arte. Temos de agir de accordo com o nosso gosto e as nossas predisposições. Temos de classificar tudo em dois grandes grupos, ambos heterogeneos: — o grupo das coisas de que gostamos e o daquillo que não nos agrada.

D'essa fórma, ficam os autores avisados de que aquillo que a respeito de suas obras eu disser nesta pagina, ou bem ou mal, não significará que esssas obras sejam bôas ou más — quererá dizer, apenas, que gostei ou não gostei.

Justamente para começar tenho em mãos tres livros, todos tres de versos — e diversos. Um é bom e homogeneo, o outro é fraco sem deixar transparecer grandes pretensões, o terceiro é pretensioso, tem graves defeitos e qualidades... graves...

Por qual delles comecar? E' melhor tirar á sorte. Prompto. Cabe a primazia ao que se intitula:

Novena á Senhora da Graça — Poema de Theodemiro Tostes, illustrado por Sotéro Cósme. — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre. 1928.

O sr. Theodemiro Tostes é, incontestavelmente, um poeta bastante agradavel. Mais que agradavel, é um poeta amavel que seduz o leitor pela sua maneira suave de dizer as coisas.

A sua *Novena á Senhora da Graça* nos dá a impressão de um delicioso recanto de jardim onde a voz melancolica de um repuxo conta historias de amor ás folhas que cahem... E' um livro tranquillo, sereno, homogeneo, que a gente lê de uma só vez sem a menor fadiga.

O autor tem um modo suave de dizer as coisas, um modo poetico de escrever poesias, que prende e encanta.

Suas imagens são muitas vezes originaes, sempre delicadas, como a que se segue:

"...fiquei parado, hesitante,
á beira de tua vida clara,
como alguem que tem sêde, e junto á sanga fresca
sente que vae turvar a limpidez da agua."

Em todas as poesias do sr. Theodemiro Tostes parece, aliás, que existe uma lim-

pidez de agua, um murmurio de regatos discretos, uma scintillação de gottas d'orvalho, o pranto resignado de repuxos...

Desse livro, quasi religioso, bem se póde dizer que é um livro de horas... agradaveis...

Dia de Sol — Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto. S. Paulo, 1928.

Não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, nem mesmo de vista, o sr. Oliveira Ribeiro Neto que, atravez do seu livro, me dá a impressão de ser ainda bastante jovem.

Lendo o seu *Dia de Sol*, sente-se naturalmente a convicção de que são versos escriptos em plena juventude, pela infantilidade da maioria dos themas abordados. As suas poesias *Philosophia, Vaidade, Quanto maior é a altura, Mocidade Triste, Fraqueza Humana, A Maior Riqueza* giram em torno de themas hoje considerados infantis e que já têm sido mais ou menos explorados por todas as gerações de versejadores dos ultimos cincoenta annos.

Isso, porém, não é mais que consequencia da pouca idade do autor. Seu éstro manifesta-se já em outras producções interessantes.

Vejam por exemplo a primeira estrophe da poesia *Saudades*:

"Tarde de Agosto... Um cheiro de violetas
anda por toda parte no salão...
— O perfume de todas as gavetas
e dum lenço da caixa de xarão...
Esmagadas e murchas, quasi pretas,
jazem violetas soltas no fogão.
Um enxame de roxas borboletas
passa voando ao longe, na amplidão..."

E' pena que o livro não tenha sido um pouco mais podado, de modo a evitar grande numero de versos de máo gosto coro estes:

"Gosto de te olhar.
Não por seres bonita,
mas porque me apraz te encabular."

As coisas neste genero abundam na obra do sr. Oliveira Ribeiro Neto, mas devem ser levadas á conta da sua pouca idade. O sr. Oliveira Ribeiro Neto está ainda começando na poesia. Por essas descahidas ninguem poderá affirmar que não venha a vencer mais tarde. Qualquer julgamento definitivo seria prematuro.

Na minha opinião o que falta ao seu *Dia de Sol* é calor Não parece um dia de sol brasileiro. E' ainda uma timida madrugada brumosa, nessa hora androgyna em que começam a espreguiçar-se os primeiros raios de luz.

Rio Rei — Oswaldo Santiago. — Edição da Empreza Editora "Brasil Contemporaneo" — Rio, 1928.

Sente-se que o sr. Oswaldo Santiago, em "Rio Rei", quiz escrever um *poema-romance* caracteristico, regional, desordenado, procurando tirar do impeto do Amazonas a arythmia dos seus versos. O rio soberano que corre sem leis nem regras, desrespeitando margens e obstaculos de toda a especie, exerceu sobre o poeta maravilhado uma influencia que elle tentou passar para o seu poema.

Tel-o-ia conseguido?

Os versos, livres na sua maioria, parecem realmente obedecer a este criterio geral. As expressões regionalistas, os typos que procura pintar, o fio da acção que se desenvolve nessas paginas — tudo tem mais ou menos a côr local.

Talvez, tambem por influencia do ambiente, tenha o autor deixado passar na correnteza do *Rio Rei* uma grande quantidade de senões que vão á superficie do seu livro como esses destroços variados que as aguas impetuosas carregam.

Sendo a grammatica, para os modernistas, quasi uma *terra cahida*, não seria opportuno citar aqui o grande numero de deslises (estamos em época de *deslises*) de linguagem que o sr. Oswaldo Santiago deixou passar. O que me parece que não se enquadra bem num poema regional, é o emprego da palavra *frisson* quando possuimos na nossa lingua um termo similar. Tambem não é nada proprio encaixar numa obra do genero dessas imagens e comparações typicas das grandes cidades.

Versos como estes destoam extremamente num *poema romance amazonico*:

"as canôas que passam
.. ..
são melindrosas
que passeiam no asphalto liquido"
.. ..
.. ..
Uma das canôas que passam, entretanto,
seguidas pela legião conquistadora e gentil
dos galantes almofadinhas fluviaes,
desvia-se, abandona a correnteza,
muda de rumo,
toma para a direita
e entra na casa-de-chá de uma bahia
verde..."

Não parece ao leitor que é profundamente improprio falar de melindrosas e almofadinhas, e collocar uma casa de chá dentro do scenario cyclopico do Amazonas? Dentro da sua magnificencia de um ambiente formidavel e selvagem parece que o sr. Oswaldo Santiago tem miragens da cidade e da civilisação. Agora diz elle:

"...o "*ford*" da sua igára"
Chega a ser obsessão...

Tudo isso prejudica bastante o valor inteiriço da obra que tem, entretanto, muitos versos interessantes.

O soneto final é, ao meu vêr, a melhor cousa do livro. E' mesmo um bello soneto.

O sr. Oswaldo Santiago, que é capaz de escrever um soneto assim, poderia ter feito do Amazonas uma pintura bem mais viva e bem mais forte.

LUIS CARLOS JUNIOR

Mobiliarios

Tapeçarias

Decorações

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, Rua da Carioca, 67 — Rio

OFFS. GRAPHICAS D'"O MALHO"